

# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Abril, 2002 / N° 2.077

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

*Deus, Cristo e Caridade*

Direção e Redação  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 Rio RJ Brasil



[www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br)  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

**Editorial** – O Livro Espírita

**Os Precursores** – Juvanir Borges de Souza

**Léon Denis** – Luiz de Oliveira

**A Era da Globalização e o Livro Espírita** Edvaldo Roberto de Oliveira

**Livro Espírita** – Alfredo Nora

**Caminhando para o suicídio inconsciente** Adésio Alves Machado

**Suicídio Moral**

**Atitudes e Definições** Iaponan Albuquerque da Silva

**História das Instituições Espíritas** Gebaldo José de Sousa

**Homenagem a Chico Xavier** Francisco Cândido Xavier – Paulo Nunes Batista

**Singela Lembrança** – José Petitinga

**Arai e Semeai** Bezerra de Menezes

**Milagres das Letras** Passos Lírio

**Esplorando o Evangelho** Indagação Oportuna – Emmanuel

**Oração e Vigilância** Mário Frigéri

**A FEB e o Esperanto** O Esperanto e a Divulgação do Espiritismo – Flávio Augusto Gomes Rosendo

**O Esperanto é muito mais que uma língua...** Márcia França

**Conselho Espírita Internacional**

**Passe Magnético** Rildo G. Mouta

**Nossa Missão** Richard Simonetti

**A Juventude Espírita perante o Mundo** — Inaldo Lacerda Lima

**O Livro** — Olavo Bilac

**Simbiose Espiritual** — Mauro Paiva Fonseca

**Preservação do Tríplice Aspecto nas Exposições Doutrinárias** — Ricardo Di Bernardi

**Liberte a você** — André Luiz

**Seara Espírita**

**Tema da Capa:** O Livro Espírita é o tema da capa, em comemoração ao 145º aniversário da publicação de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

# Editorial

## O Livro Espírita

**E**M MEMORÁVEL SONETO PSICOGRAFADO POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER\*, OLAVO BILAC INICIA SUA EXALTAÇÃO AO LIVRO DIZENDO: “EI-LO! FACHO DE AMOR QUE, REDIVIVO, ASSOMA/DESDE A TABA FERROZ EM FOLHAS DE GRANITO, (...)!” E ENCERRA AFIRMANDO: “PENSA, CORRIGE, ENSINA, EXPERIMENTA, ESTUDA,/E BRILHA COM JESUS NO EVANGELHO DIVINO.”

Se o Livro, em termos gerais, é, sem dúvida, uma alavanca indispensável para a evolução da Humanidade, o Livro Espírita é uma bênção com a qual a Providência Divina ilumina o caminho de todos os homens.

É o portador dos ensinamentos com os quais os Espíritos Superiores, através da Codificação Espírita, enriquecem o conhecimento humano. Mostra Deus como a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, criador e mantenedor das Leis de Amor que regem a nossa existência. Descortina novos horizontes do Universo, revelando novos mundos em inúmeras dimensões materiais e espirituais. Apresenta o Homem como um Espírito imortal em constante processo de evolução moral e intelectual, que se realiza através de múltiplas reencarnações.

É o restaurador do Evangelho, Consolador prometido, que resgata o Cristianismo primitivo, trazendo Jesus de volta ao convívio com os homens, esclarecendo, amparando, assistindo, fortalecendo a fé racional, renovando a esperança, estimulando e orientando a prática da Caridade. E descreve as Leis Morais que emanam de Deus, nosso Pai, as quais nos cabe conhecer e vivenciar.

Através dele – o Livro Espírita –, a Providência Divina canaliza as diretrizes morais e espirituais que orientam os homens no seu auto-aprimoramento; ajudam--no a comunicar-se com os Espíritos Superiores por meio da prece e de todos os atos nobilitantes que refletem seus ensinamentos; e liberta os que ainda se encontram nas trevas da ignorância, nas penumbras da dúvida ou nas malhas do erro.

Merece, assim, o Livro Espírita, nosso respeito, apreço e dedicação.

Honrá-lo é o gesto natural dos que dele já receberam os benefícios das suas luzes.

Dignificá-lo é a postura dos que já reconheceram nele um valoroso instrumento de libertação espiritual e moral da Humanidade.

Divulgá-lo, ampla e abundantemente, é o nobre e natural dever dos que com ele

---

\* **Reformador** p. 30 desta edição.

já aprenderam a importância de amar e a necessidade de servir. ●

# Os Precursores

Juvanir Borges de Souza

*A Doutrina Espírita o Espiritismo assim como todas as grandes idéias cultivadas no mundo, não apareceram subitamente no seio da Humanidade.*

*Tanto no campo da matéria, dominado pelas ciências conhecidas, quanto no que concerne ao espírito, o outro elemento do Universo, o conhecimento das verdades e das realidades se faz por etapas, havendo necessidade de preparações prévias.*

*A sucessividade das revelações e dos conhecimentos enquadra-se na evolução natural. É a lei do progresso em ação.*

*Assim, a Mensagem do Cristo de Deus teve em Moisés e nos profetas os preparadores do terreno para ser implantada e depois expandir-se pelo mundo. E o Espiritismo é a Verdade em expansão, contida nas Revelações anteriores.*

A síntese maravilhosa da Doutrina de Jesus, centralizada no Amor Soberano, foi expressa em linguagem e em idéias apropriadas à mentalidade e ao entendimento da época de sua vinda.

Os homens de há dois mil anos, salvo poucos iniciados, as massas humanas anteriores e posteriores à pregação do Mestre Incomparável não poderiam compreender, em toda sua extensão, as noções sobre Deus – o Criador – sobre a alma humana, o Espírito imortal, a vida futura, a sucessividade das existências na vida corpórea, as leis morais, a pluralidade dos mundos habitados e tantos outros aspectos do conhecimento e das virtudes que só com o progresso intelecto-moral seria possível.

Daí a linguagem figurada de que se serviu o Mestre, transposta para os Evangelhos e que chegou aos nossos dias.

Por isso, os ensinamentos de Jesus devem ser entendidos não simplesmente diante do significado literal dos Evangelhos, mas no seu sentido espiritual, no seu conjunto e não no que decorre de interpretações de passagens isoladas.

Os grandes desvios em que incorreram as instituições humanas, as religiões denominadas cristãs, devem-se aos enganos interpretativos, à inversão na hermenêutica, partindo-se do particular para o geral, da parte para o todo, quando o correto é justamente o contrário.

Essa constatação é de suma importância.

Enganou-se a Igreja Romana, desde seus primórdios, a respeito dos ensinamentos de Jesus.

Enganaram-se as Igrejas Reformadas ao basearem suas doutrinas em determinados trechos das Escrituras, sem a preocupação de fixarem, antes de tudo, o sentido geral do Velho ou do Novo Testamentos.

O resultado está à vista de todos que têm “olhos de ver”: confusão entre o enviado de Deus – o Cristo – com o próprio Criador, quando Jesus é peremptório ao declarar ser Ele o “Filho de Deus” e o “Filho do homem”, o Messias, o Cristo, e não o Deus Criador, o Pai, como Ele o chamou.

De outro lado, proliferaram as igrejas evangélicas, originárias da interpretação de determinada passagem bíblica, cada qual julgando-se detentora da verdade total e intérprete da “palavra de Deus”, com exclusão e condenação de todos os que não co-

mungam nas mesmas idéias.

As religiões que, por sua natureza e objetivos, deveriam auxiliar o homem, na sua luta para progredir e crescer espiritualmente, cuidando do aperfeiçoamento moral--intelectual da Humanidade, muitas vezes, há milênios, são motivos de crises sociais, promovendo conflitos, guerras, perseguições, intolerância, como ocorre ainda em pleno século XXI da Era Cristã.

Por sua vez, governos, reis, príncipes, classes sociais governantes, no decorrer dos séculos, têm-se valido das religiões para se imporem às massas, conquistarem segurança no poder e expandirem seus domínios.

Essa tem sido a saga das religiões neste mundo de provas e expiações, onde as idéias, os ensinamentos ético-morais, as aspirações mais elevadas do Cristo de Deus são deturpadas em seu significado e entendimento, ou adulteradas na sua prática.

Justifica-se agora, quando cresceu tanto o conhecimento científico, com uma tecnologia admirável que vai beneficiando e facilitando cada vez mais a vida material no Planeta, uma nova fase ético-moral-espiritual para a Humanidade constituída em grande parte de Espíritos com condições de entender, em sua real significação, as verdades já reveladas anteriormente, acrescidas de fatos e realidades novas.

Essa é a missão do Espiritismo, corpo de doutrina originário da Espiritualidade Superior, sob a inspiração do Cristo de Deus, o Governador Espiritual deste Orbe desde o princípio, como está expresso no Evangelho segundo João, capítulo I.

A Nova Revelação é o Consolador prometido por Jesus, “que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito” (João, 14:15-17 e 26).

Torna-se evidente, na passagem evangélica comentada no cap. VI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que o Cristo não explicitou tudo em sua vinda à Terra, porque não havia condições de recepção por parte dos homens. Agora essas condições já existem, em face do progresso alcançado pela Humanidade.

Por outro lado, se o Consolador tem também por missão *relembrar* os ensinamentos de Jesus – o Cristo –, o que Ele ensinara ou foi mal compreendido ou esquecido.

De qualquer sorte, a previdência de Jesus e a sua visão do futuro estão claramente demonstradas pelo que aconteceu e pelo cumprimento da promessa feita, concretizada somente em meados do século XIX.

Por que a espera de mais de dezoito séculos para o cumprimento da promessa da vinda do Consolador?

Certamente pela própria natureza desse Consolador, pela sua abrangência, pela necessidade da transformação da mentalidade humana pelo progresso intelecto-moral, e, finalmente, pelo reconhecimento da liberdade de pensamento, de expressão, de reunião, nas sociedades humanas e nos indivíduos, como condição mínima para o advento de uma idéia nova a respeito de coisas transcendentais, que contraria princípios religiosos e científicos profundamente arraigados.

Descortinando o grande mistério da vida futura, o ensino dos Espíritos Reveladores mostra a sucessividade da vida, ora na carne, ora em estado livre.

Com a demonstração da reencarnação, surge um novo conceito de Justiça, real, lógico, pondo abaixo os velhos conceitos de *inferno*, de *céu*, de *juízo final* e de *vida eterna*, dando-lhes a interpretação correta.

Os sofrimentos e dores, as dificuldades de toda ordem ocorrentes na vida de cada indivíduo são explicados dentro de uma Justiça infalível, dando a cada um a certeza de que todos fomos criados para a felicidade futura, que teremos de construir com esforço, trabalho, esperança e fé.

...

Uma doutrina lógica e abrangente, que sanciona verdades e realidades reconhecidas há séculos e milênios, ao mesmo tempo que traz conhecimentos novos em perfeita consonância com os anteriores, que separa o legendário, o supersticioso, o imaginoso, do que é verdadeiro e comprovado, não poderia firmar-se neste mundo de criaturas imperfeitas sem dificuldades e oposições de toda ordem.

Antes foi preciso que as massas humanas dirigidas por potentados, reis, príncipes, chefes guerreiros e autocratas conhecessem a liberdade, lutassem por ela e a implantassem no mundo, o que ocorreu somente a partir do princípio do século XIX.

Também as instituições religiosas, a começar pela Igreja Romana, foram sofrendo limitações em seus poderes autocráticos e exclusivistas, o que favoreceu a eclosão das novas idéias.

Mas era necessário ainda estabelecer-se o vínculo do Consolador com a doutrina do Cristo e com os pensadores que, no passado distante, vislumbraram a verdade.

Sócrates e seu discípulo Platão, que viveram há 2.400 anos na Grécia, foram autênticos precursores tanto dos ensinamentos cristãos quanto das idéias espíritas.

O Cristo de Deus, com sua doutrina e seus exemplos, constitui a base da Doutrina dos Espíritos, já que é Ele mesmo que volta com o Consolador prometido.

O que varia, no tempo, é a linguagem, o método utilizado. As palavras de Jesus, captadas e transcritas pelos evangelistas, são muitas vezes figurativas, apropriadas ao entendimento de então. Ajustavam-se à cultura e à interpretação de judeus, gregos e romanos, que nem sempre concebiam o seu sentido transcendente, oculto, que só o futuro permitiria perceber, com o progresso geral em todos os sentidos.

No entanto, a parte moral dos ensinamentos de Jesus, invariável em qualquer tempo, é insuperável, e por isso constitui-se fundamento essencial tanto do Cristianismo quanto do Espiritismo.

Mas a Doutrina Espírita, que se baseia, também, na realidade fatural, da qual deduz as conseqüências filosóficas que constituem seu conjunto harmonioso, ético-moral, lógico, epistemológico e metafísico, precisava partir, para se firmar no mundo dos homens, dos fatos para as deduções, do simples para o complexo.

Daí a planificação do Mundo Espiritual basear-se nos fatos da fenomenologia espírita, vale dizer, da comunicação entre os mundos espiritual e material, para chamar a atenção dos homens.

Intensificaram-se, assim, os fenômenos estranhos, físicos e extrafísicos, utilizando-se a mediunidade de inúmeras criaturas em todo o mundo, mas principalmente no Ocidente.

Inúmeros foram os instrumentos humanos utilizados nessa fase preparatória de uma Nova Era.

Emanuel Swedenborg, teósofo sueco, é um dos primeiros precursores, com suas célebres visões, em 1743, em Londres, quando “declarou-se desde então em relação com o mundo dos espíritos”.

A. Cagliostro, com suas profecias e vida aventureira, dedicou-se às ciências ocultas, em Paris. Foi condenado pela Inquisição, em Roma, em 1789. Comutada a pena de morte em prisão perpétua, faleceu em 1795.

Diversos outros médiuns são enumerados na obra *As mesas girantes e o Espiritismo*, de Zêus Wantuil (Ed. FEB), no período de 1840 em diante.

São muito citados e conhecidos os fenômenos de Hydesville, no Estado de Nova

York. Iniciados em 1844, tornaram-se célebres em 1848 com as irmãs Fox.

Surgem, então, as “mesas girantes”, ou falantes, com grande repercussão nos Estados Unidos e na Europa, em período que precede os estudos, as observações e a formulação da primeira e fundamental obra dos Espíritos – *O Livro dos Espíritos* –, com a conversão de muitas personalidades célebres.

Já então, em 1856-1857, o Codificador da Doutrina dos Espíritos, o missionário Allan Kardec, tomava consciência de sua missão, encarava os fatos na sua significação transcendental e dava início a outra fase da Nova Revelação. ●

# Léon Denis

Relembrando o 75º aniversário do retorno de Léon Denis à Pátria Espiritual, ocorrido em 12 de abril de 1927, reproduzimos o soneto com o seu nome, do Espírito Luiz de Oliveira, psicografado por Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em Vila Velha (ES), na noite de 25-4-1977, quando se comemorava o Cinquentenário de Desencarnação desse Apóstolo do Espiritismo:

Gênio Celta entre célticas trincheiras,  
Na França valorosa e missionária,  
Sustentastes, com força multifária,  
O legado das luzes verdadeiras.

Proseguistes na rota voluntária  
De defensor das sublimadas leiras,  
Onde Kardec, em fainas timoneiras,  
Fez da Verdade a liça necessária.

Discípulo do amor no mundo agreste,  
Difundistes a luz do lar celeste  
No turbilhão sombrio em tredo abismo...

Qual consolidador do Paracleto,  
Sois nobre e inolvidável arquiteto,  
Apóstolo fiel do Espiritismo!

Luiz de Oliveira

**Fonte: Reformador de setembro de 1977, p. 275.**

# A Era da Globalização e o Livro Espírita

EDVALDO ROBERTO DE OLIVEIRA

Nos dias atuais da denominada globalização, impera a cultura do lucro, na qual as pessoas são induzidas a agir apenas em função do ganho monetário. Até o lazer, a produção e o consumo de símbolos, palavras, sons e imagens passam a ter por objetivo reforçar o sistema de lucro.

A revista *Exame*, de 6 de setembro do ano 2000, em um artigo de Jeremy Rifkin, analisando a cultura na Era da Globalização, assinala algumas considerações: “Os cidadãos mais abonados podem adquirir praticamente qualquer experiência no mercado cultural. É possível buscar a orientação espiritual de um monge tibetano num retiro renascentista de fim de semana, jantar em restaurante de cozinha internacional, praticar um esporte radical ou levar a família a um parque temático onde se produz a vida no século XVIII. A venda de cultura sob a forma de atividades humanas pelas quais cada vez mais é preciso pagar está nos conduzindo a um mundo no qual o relacionamento entre as pessoas é medido pelo dinheiro.

As atividades que costumavam ser parte da esfera cultural estão sendo rapidamente incorporadas pelo mercado. Parece que nenhum ícone cultural está mais imune ao carimbo comercial. Veja, por exemplo, os campeonatos universitários de futebol americano. Outrora, uma expressão do espírito comunitário, eles se tornaram um evento comercial.”

O que isto tem a ver com o Espiritismo?

Tomando como referência Herculano Pires e Humberto Marioti que, por sua vez, utilizaram um pensamento de Léon Denis, pode afirmar-se que na cultura contemporânea (símbolos, palavras, sons, imagens, etc.) o Espiritismo é um processo cultural que começou com o livro, e através dele continua, apesar e talvez em virtude do Auto-de-Fé em Barcelona.

Haja vista que o Movimento Espírita, no Brasil, pode ser considerado antes e após os livros que vieram pelas mãos abençoadas do Chico Xavier. Já que nada parece escapar à lógica do mercado, o livro – o ícone cultural do Movimento Espírita – também não está mais imune ao carimbo comercial.

O livro é um “produto” para divulgar a Doutrina Espírita, uma cunha que se introduziu na cultura atual, em hora de crise de valores, com o objetivo maior de contribuir para a transformação dessa mesma cultura? Ou o livro é um “produto” comercial que deve como tal ser tratado?

Certamente, há quem não veja estas duas posições de forma excludente, afirmando que sem dúvida o livro espírita tem como razão de ser a divulgação da Doutrina Espírita, mas que não se pode abrir mão das tecnologias modernas, das técnicas do bom gerenciamento de empreendimentos, de *marketing* e de circulação/distribuição. E dirão ainda que a utilização dessas modernidades poderá contribuir muito para que o livro espírita, cada vez mais, possa divulgar a Doutrina Espírita.

No entanto, a questão não é se devemos ou não adotar a modernidade no “negó-



cio do livro” que faz o livro correr mundo.

Considerando a finalidade precípua da divulgação do Espiritismo para que este possa “contribuir com a transformação da humanidade”, significando isto “melhorar as massas – o que se verificará gradualmente, pouco a pouco, em conseqüência do aperfeiçoamento dos indivíduos” – a questão fundamental é que os espíritas e as instituições espíritas não podem simplesmente se entregar à cultura do lucro na qual vale tudo em nome do ganho monetário.

Como resistir às “ondas avassaladoras da globalização”?

O caminho é aquele apontado pelo próprio Allan Kardec e preconizado por Bezerra de Menezes – a Unificação: “Dez homens unidos são mais fortes do que cem desunidos.”

É necessário que a Unificação – o processo de reunir instituições e unir pessoas – tenha como centralidade a divulgação do Espiritismo, levando em conta o cenário atual marcado por extremas desigualdades sociais (54,4% dos brasileiros são pobres que mal conseguem comer, e não ganham o suficiente para roupa e moradia, e ainda mal escrevem e lêem) e pelo fundamentalismo de algumas denominações religiosas que expressam claramente um projeto hegemônico.

É importante registrar o pensamento da professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Raquel Paiva, em suas pesquisas: “A atividade cultural básica do brasileiro é ficar em frente da televisão. A TV está em todas as instituições que nos tornam indivíduos.” São mais ou menos 120 milhões de telespectadores, o que evidencia a hegemonia da TV como meio de comunicação da denominada Cultura de Massa.

A recente pesquisa Retrato da Leitura realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), tendo como universo a população brasileira alfabetizada com mais de 14 anos, estimada em 86 milhões de pessoas, constatou que 30% são leitores efetivos (leram ao menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa); 20% formam o mercado comprador de livros no país; em números absolutos, o consumidor típico pertence às classes B e C (somando 12 milhões).

O livro espírita pode e deve cumprir um papel fundamental na “revolução cultural” – idéias/ações por um mundo melhor. E para tal, os livros espíritas, quais sementes, precisam espalhar-se, caindo na terra fértil dos corações desejosos de paz.

É uma tarefa de todos. Não deve haver produtores/consumidores; escritores/leitores; editoras/distribuidoras; livrarias/bibliotecas; mas uma convergência de esforços – o verdadeiro sentido da Unificação –, uma verdadeira Cruzada de Espiritismo de Vivos (expressão de Leopoldo Machado) para que o livro espírita seja bom, belo e nobre e esteja ao alcance de todos.

●

# Livro Espírita

Livro espírita – alegria  
Da verdade clara e boa,  
Escola que aperfeiçoa,  
Instrui, consola, auxilia...

Socorro – beneficia,  
Refúgio – guarda e abençoa,  
Ampara toda pessoa  
Que à luz dele se confia.

Livro espírita – colmeia  
De apelos à nova idéia,  
Templo, lâmpada, charrua...

Onde serve de atalaia,  
A morte recebe vaia  
E a vida se perpetua.

Alfredo Nora

**(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 26-2-69, em Uberaba, Minas.)**

**Fonte: Reformador de abril de 1969, p. 85.**

# Caminhando para o suicídio inconsciente\*

ADÉSIO ALVES MACHADO

A invigilância moral que nasce e se estrutura na ignorância humana, com relação ao conhecimento da vida espiritual, tem dizimado milhões de criaturas através dos tempos, e o pior é que continuará sua marcha lúgubre.

O Espiritismo vem tirar da pasmaceira moral os Espíritos aqui reencarnados, a fim de que melhorem, um pouco que seja, a qualidade de suas vidas, fazendo-os ver e sentir as conseqüências de seus vícios, paixões e desatinos cultivados através do corpo carnal.

Nessas horas de devaneio a criatura se deixa envolver por Espíritos inferiores, de baixo padrão vibratório, quando o ser perde o domínio integral de si mesmo. Criam-se algemas cruéis, difíceis de serem abertas. É a malha do vício que aprisiona, cerceia a liberdade, impõe condições, passa a dominar.

Queremos referir-nos ao tabagismo, esquecendo por enquanto os demais, como por exemplo o alcoolismo, o uso de drogas, a maledicência, o hábito de caluniar, a glotonaria, o sexo em desregramento, a violência, etc., tudo isso causando sérios curtos-circuitos no perispírito do viciado, energeticamente desestruturando-o, tendo em vista que ele será o molde do novo corpo físico da próxima reencarnação do viciado.

Segundo dados colhidos num trabalho sobre saúde, da jornalista Magaly Sonia Gonzáles, publicado na revista *IstoÉ*, de julho de 2000, “o vício do fumo foi adquirido pelos espanhóis, junto aos índios da América Central, que o encontraram nas adjacências de Tobaco, província de Yucatán. Um dos primeiros a cultivar o tabaco na Europa foi Monsenhor Nicot, embaixador da França, em Portugal, de onde se derivou o nome nicotina, dado à principal toxina nele contida”.

O tabagismo apodera-se do viciado em processo lento mas contínuo, fazendo-o mais uma “vítima”, inicialmente de si mesmo, depois do fumo. Em verdade, o viciado se torna escravo de sua vontade pusilânime. O tabagismo é uma doença que, tratada a tempo, tem cura, requerendo do viciado, no entanto, muita obstinação para dele se desvencilhar, determinação esta que ainda não é apanágio dos Espíritos aqui reencarnados.

Para deixar o cigarro é preciso readquirir o poder da vontade que se estiolou diante da prepotência, do autoritarismo da nicotina e seus sequazes.

*O viciado é aquele que perde o comando da mente.*

A luta do viciado pela recuperação do controle da vontade torna-se mais acerba pelo fato de o vício haver encontrado quem lhe insufla maior potência: os Espíritos tabagistas desencarnados. As mentes de além-túmulo não se desvinculam com facilidade.

---

\* *Suicídio moral*, segundo a questão 952 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. (Ver box na p. 13 – N. da R.)

de, sem mais nem menos, deste foco que alimenta seus desregramentos: o fumante terreno.

Os efeitos do tabagismo são devastadores, a saber: ele afeta o sistema respiratório, provocando bronquite, enfisema, câncer pulmonar, laringite, tuberculose, tosse e rouquidão; ataca o sistema digestivo, dificultando o apetite e a digestão, além de provocar úlcera gastroduodenal; aumenta a concentração do ácido úrico, instalando a chamada gota; o sistema circulatório sofre com o aparecimento de varizes, flebite, isquemia, úlceras varicosas, palpitação, trombose, aceleração de doenças coronarianas e cardiovasculares; o sistema nervoso, sempre muito sensível, leva à uremia, mal de Parkinson, vertigem, náuseas, dores de cabeça, nervosismo e opressão. A falta do fumo no organismo do viciado gera ansiedade, angústia, desencadeando crises, convulsões e espasmos. Instala-se, como se depreende, toda uma dependência mental, psíquica e física.

Para os indígenas, a fumaça afastava os “maus espíritos”, daí o surgimento dos defumadores. Os pajés jogavam folhas secas no braseiro, ao mesmo tempo em que invocavam os seus deuses. Com o passar do tempo, habituaram-se a fazer um rolo de folhas secas de tabaco, fumegantes, aspirando e tragando a fumaça, o que neles provocava sensações de prazer. Nascia aí, para desgraça de tantas pessoas e o enriquecimento despudorado de muitas outras, o vício de fumar.

Rogamos a Deus que surjam, cada vez mais, medidas restritivas aos fumantes e aos que propagam o cigarro, como também exemplos de abominação ao tabagismo nas famílias, nas escolas e na sociedade em geral. Com tal procedimento se dará uma demonstração de que o tabagismo é um suicídio em processo inconsciente e lento, porém pertinaz.

A tendência do tabagismo é desaparecer antes do alcoolismo. Os dois têm seus dias contados na face da Terra.

Um vício altamente destruidor da vida física, como o tabagismo, perturba também a vida espiritual pelo fato de lesar o perispírito. Acompanhando o Espírito na erraticidade, não só de imediato aparecem as seqüelas mas, também, no seu retorno à vida carnal, num novo corpo bastante comprometido, estruturado que se acha em matriz defeituosa – o perispírito lesado.

Deixar o vício de fumar, dizem os entendidos, tem de ser feito de uma só vez. Não concordamos tacitamente com isso, tendo em vista que cada criatura tem suas próprias reações orgânicas. O resultado que se obtém em relação a um caso pode ser diverso daquele que se constata em um outro. Deve-se, entendemos, colocar em ação todos os recursos existentes e, estando a pessoa determinada a parar com o uso do cigarro, surgirá o meio mais eficaz, o que seja mais aconselhável para o seu organismo reagir ao assédio do vício. Referimo-nos ao fato de que, na hora em que o viciado se predispõe a deixar o vício, logo a Espiritualidade Superior passa a cuidar do caso, a ele se dedicando com determinação e amor. Os resultados só poderão ser o melhor – libertação do vício.

O Espiritismo analisa o tabagismo como um “inimigo” do ser humano que precisa ser “eliminado”. Sendo um gerador de doenças e de dependências, merece do Espiritismo uma batalha sem trégua. Contudo, ele atuará sem violentação de consciências, somente ajudando, com a sua terapia, a quem quiser ser ajudado.

O viciado recebe do Espiritismo, além de informações fornecidas pela medicina tradicional quanto aos males provocados pelo fumo, o alerta contra as obsessões e as desastrosas conseqüências no campo energético do Espírito, fator este a exigir atenções especiais e procedimentos profundos na mentalização do fumante.

Mostra a Doutrina Espírita a necessidade não só de se cuidar do corpo, mas, so-

bretudo, do Espírito e de seu campo vibratorial, o perispírito.

A visão reencarnacionista é o principal fator que induz à reformulação dos valores ético-morais de quem se aproxima do Espiritismo, pois representa, acima de tudo, o uso da lógica e da razão na busca de uma melhor compreensão da vida, abrangendo o aspecto dual da existência: o material e o espiritual.

Compete-nos, portanto, ajudar os nossos irmãos e irmãs que se encontram sob o jugo do vício a fugirem desta forma sub-reptícia de mergulhar num suicídio inconsciente.

●

## Suicídio Moral

(Respostas dos Espíritos Superiores a Allan Kardec, nas questões 952 e 952a de O Livro dos Espíritos – Ed. FEB.)

952. *Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?*

“É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus.”

a) – *Será mais, ou menos, culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?*

“É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o seu suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete.”

# Atitudes e Definições

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

*Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.  
(João, 12:43.)*

**E**stamos atravessando, todos nós, que pela bênção do Alto fomos agraciados pelo esclarecimento das luzes espirituais, o período das atitudes e definições.

A prova evidente de que urge o nosso renascimento espiritual está bem delineada no chamamento a que fomos convocados para trabalhar, em benefício próprio, na Seara de Jesus, na obra da edificação evangélica, à luz da Doutrina Espírita.

Bem sabemos que o Espiritismo não é somente uma nova religião a engrossar a seqüência de tantas outras, mas, sim, o Consolador Prometido, a esclarecer as consciências para a verdadeira razão de ser da vida, considerada à luz dos fatos e dos ensinamentos evangélicos.

Assim sendo, ao contato do mundo atual, convulsionado pelas mais disparatadas concepções a respeito do progresso, que não despontou apoiado nas bases firmes da Fé e da Moral, refletindo apenas o crescimento intelectual dos habitantes do Orbe em detrimento dos sagrados valores do Espírito imortal, necessário se torna exemplificar-mos tudo aquilo que aprendemos nas lições hauridas nesse manancial de pureza cristalina que flui permanentemente do Evangelho de Jesus-Cristo.

Em contraposição ao desequilíbrio reinante daqueles que, por infelicidade, ainda são vítimas de seus próprios males, escravos das paixões inferiores, negligenciadores de suas próprias consciências, vendilhões de suas faculdades espirituais no templo do mediunismo, impõe-se-nos estabelecermos firme reduto no tocante ao trabalho evangélico.

Claro é que devemos olhar para todos indistintamente, como nossos irmãos em Cristo, mas sermos suficientemente equilibrados para que não venhamos a transigir com as solicitações subalternas do meio ambiente, a fim de mantermos intangíveis os talentos da virtude, pois somente na condição de incorruptibilidade, como esteios de retidão e caráter, é que provaremos já estar assimilando os valores imperecíveis do “ouro intransferível” do Amor e da Virtude.

É-nos chegada, então, a época das definições e atitudes.

Definição daquilo que esposamos, amando os princípios evangélicos na força expressiva das atitudes equilibradas dentro da Sociedade. Definição daquilo que pregamos através das palavras, mais bem traduzidas em nossas atitudes, escudadas no bom senso. É bem verdade que não poderemos, nem deveremos fugir das imposições da vida de relação, mas convém estarmos atentos quanto à nossa atuação dentro dela para que não venhamos a capitular em concessões que conspurquem nossos ideais. E

é, exatamente aí, neste capítulo, quando temos que buscar o equilíbrio entre os preceitos evangélicos e a vida de relação, que mais se faz precisa a fé raciocinada, balizada no critério das investigações, a fim de que, sem trair nossas convicções, possamos respeitar nossos semelhantes.

Lembre-mos, porém, de que dificilmente atravessará o cristão sincero os ínvios caminhos do mundo sem sofrer a incompreensão de muitos que, situados aquém de suas possibilidades de elevação espiritual, sempre o interpretarão como deslocado. Mister se fará, então, o máximo de tolerância e de perseverança, quanto grande dose de vigilância para que exista uma perfeita conciliação entre o Evangelho e as nossas atividades sociais.

Lembre-mos também da necessidade de preferir a glória de Deus às atenções e honrarias da Terra, fugidias e enganosas. Aquele que recebeu a bênção dos ensinamentos evangélicos, cujo caminho foi felicitado pelas luzes do esclarecimento superior, deverá pautar sua existência no reto caminho do dever, fugindo às possibilidades de falsas posições de destaque, quando daí possam advir-lhe perda no cômputo dos valores morais. O cristão jamais poderá procurar torcer seus princípios para afeiçoá-los a arrastamentos nocivos, já que se encontra em decisivo período de aprendizado e resgate, preparando-se para a Vida Maior. A renúncia deve acompanhar-lhe os passos, pois somente renunciando às falaciosas manifestações das subalternidades terrenas estará fortalecendo a afloração dos recursos estáveis e imperecíveis do Espírito eterno, dos talentos que “os ladrões não roubam e a traça não rói”.

Definamo-nos pelo Bem em todos os sentidos, higienizando nossos pensamentos, atos e palavras para estarmos em constante vibração com os planos mais elevados, de onde fluem, como messe divina, as vibrações do Além.

Tomemos a atitude firme, embora com humildade, exemplificando pelas ações o nosso propósito de vitória no campo de nosso próprio aperfeiçoamento.

Quantos de nós fomos chamados ao testemunho em pleno viço da mocidade? Inúmeros. E quiçá tenhamos vencido, porque o fato de termos sido convocados em pleno vigor de nossas forças físicas significa a confiança do Senhor em nossas possibilidades e a grande cota de resgate que nos compete pagar, através do esforço sincero do dia-a-dia, ante a gleba do trabalho evangélico.

Correspondamos à confiança de nossos Mentores espirituais, aplicando toda a nossa fé e toda a nossa razão nos trabalhos de edificação espiritual e de amparo ao nosso semelhante, e neste propósito estaremos conduzindo com acerto e segurança nossos passos para imorredouras conquistas do “eu” eterno. ●

# História das Instituições Espíritas

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

**S**alta aos olhos a despreocupação de muitos dos dirigentes, relativamente à história da Casa Espírita que administram.

Felizmente, é grande o número dessas instituições em nossas cidades e crescente o daquelas que surgem a cada dia.

Em boa parte delas, contudo, nem mesmo relatórios anuais de atividades são elaborados, os quais poderão oferecer subsídios indispensáveis aos registros dessa mesma história, no amanhã.

A prosseguir esse comportamento, os pósteros não contarão com elementos fidedignos para escrever sobre o desenvolvimento da Doutrina Espírita em nosso País.

Sem falar que esses dados são necessários também como prestação de contas à comunidade, dever primeiro de todo aquele que administra recursos alheios, conforme assinala Jesus, em Lucas, 16:2: “Presta contas da tua administração.”

Não têm, alguns dirigentes, consciência da necessidade de se registrar todos os fatos significativos que, embora aparentemente rotineiros no dia que passa, constituem patrimônio importantíssimo para que no futuro se saiba como se desenvolveram essas atividades; qual sua evolução, o quando e o porquê das mudanças que ocorreram.

Sugerimos, assim, que dirigentes, notadamente os presidentes e os secretários, assumam mais essa responsabilidade, que é a de anotar acontecimentos importantes das instituições que administram (cursos, comemorações, encontros, inaugurações e outras atividades diversas), com estatísticas e demais informações relevantes, como subsídios indispensáveis à redação de relatórios anuais.

E que esses dados sejam bem conservados, em arquivos próprios, além de encaminhados às respectivas Federações de cada Estado, para que, a qualquer tempo e, sobretudo no futuro, haja informações suficientes para a compreensão da evolução da Doutrina Espírita no Brasil.

Em vários casos, os fundadores, ou muitos deles, ainda se encontram entre nós. Que sejam entrevistados; que se colham depoimentos desses nossos irmãos, que nos legaram o “Educandário de Luz” onde estamos matriculados, que nos acolheu e que busca educar-nos para a vida espiritual!

Esta é bela forma de amar nossa Doutrina libertadora e é também responsabilidade nossa, dos que estamos nesse labor.

Miremo-nos no exemplo de Eurípedes Barsanulfo, que, amorosamente, tudo registra, conforme lemos no livro de Corina Novelino – *Eurípedes, o Homem e a Missão*,



8. ed., Araras (SP): IDE, 1987, 256p.

Sem aqueles preciosos arquivos, tudo se perderia, para prejuízo nosso e da Doutrina Espírita. •

# Homenagem a Chico Xavier

## 92º Aniversário 75 Anos de Mediunidade

Francisco Cândido Xavier

Paulo Nunes Batista

Ó Chico, meu mineiro de altas Minas  
que a Chave és no Exemplo a todos dado  
para abrir os portais dessas divinas  
dimensões para o Ser iluminado!

Transmissor das Mensagens superfinas  
aos que sofrem no mundo conturbado,  
ao Bem, que praticando nos ensinas  
de alma e corpo na Terra dedicado.

Irmão Francisco, Espelho da Humildade!  
Como o outro, o de Assis, à Humanidade  
dás o melhor de ti nesta existência...

Contigo o Espiritismo se engrandece,  
pois toda a tua vida é uma só Prece  
a louvar a Infinita Providência!...

## Singela Lembrança

Francisco... Chico... um nome... um nome apenas,  
Presença humana na terrestre lida,  
Servo e operário em trânsito e subida,  
Serenos amigo das lições serenas...

Um Xavier... um Xavier na Vida,  
Plantando rosas, lírios e açucenas,  
Um cireneu balsamizando penas,  
Trazendo a própria dor sempre esquecida.

Cândido amigo em cândida seara,  
Médium do Bem, qual lúcida almenara,  
Alcança, em Cristo, doce jubileu.

Recordo, então, por sua experiência:  
Muito se pedirá, pela existência,  
A quem na Vida muito recebeu!...

José Petitinga

**(Soneto psicografado na reunião pública comemorativa dos 50 anos de mediunidade de Chico Xavier, na noite de 25-7-1977, na Casa Espírita Cristã, Vila Velha (ES), pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro.)**

**Fonte: Reformador de dezembro/77, p. 368.**

# Arai e Semeai

*Mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes quando do encerramento da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, no dia 13 de fevereiro de 2002, na sede da Federação Espírita Brasileira, pela psicofonia de Divaldo Pereira Franco.*

Meus Filhos,

Que Jesus nos abençoe!

Antes que o Senhor ascendesse, estávamos reunidos com aqueles que leriam nas palavras de João, o futuro evangelista, a mensagem de libertação e de eternidade.

Naquele entardecer, rico de perfumes e de bênçãos, o Mestre inolvidável aparece e, distendendo os braços para afagar, aproxima aqueles *quinhentos da Galiléia*, no seu afável e dúcido coração e diz-lhes:

– Ide, como as ovelhas mansas no meio de lobos rapaces. Ide e pregai, pois que vos dou o poder de libertar as criaturas dos sofrimentos... Eu vos dou a força para pisar a serpente do mal, sem que ela vos possa picar. Eu vos ofereço o meu coração, para que o apresenteis ao mundo. Não temais a ninguém, especialmente aqueles que somente vencem o corpo e não vos podem atingir a alma.

...E quando ascendeu em uma nuvem luminosa, aqueles que ali estavam, homens e mulheres, criancinhas e venerandos anciãos, saíram para levar a Sua mensagem de liberdade aos quatro pontos do mundo.

Ide, também vós outros, novos quinhentos da Galiléia, que renasceis da memória dos tempos, depois de naufrágios dolorosos e de prejuízos incalculáveis para a economia das vossas almas. Ide, e semeai a Era do amor. Não vos perturbeis com o mundo, com as suas facécias, nem temais as suas tenazes vigorosas e ameaçadoras. Aquele amoroso e meigo Rabi prossegue convosco e conosco, conduzindo-nos ao porto de segurança para onde rumam.

É verdade que o corpo físico é um desafio, a própria luta ante os recentes progressos constitui um desafio impostergável.

Cantai, exultantes de alegria, porque fostes chamados e estais sendo selecionados para os misteres mais delicados e graves da construção do *reino de Deus*. Se, por acaso, aninhar-se a dor em vossos sentimentos, bendizei-a. E nesse colóquio entre a alma que chora e a dor que deve estar cravada, dissei: bendita sejas, por te apresentares como espinho nas *carnes* da minha alma, impedindo-lhe tropeços mais dolorosos e mais perturbadores. Se a incompreensão testar as vossas resistências, eis que soa a oportunidade da tolerância e o momento da paciência, a fim de ser conquistado o

contendor. E, em qualquer circunstância, amai.

O amor é a força ciclópica que modela o Universo, exteriorizado pelo Pai Criador. Com os sentimentos de amor, de bondade, guiados pela lógica de bronze da Doutrina Espírita, podereis dirigir os passos no rumo do Bem, com segurança, quando tudo aparentemente estiver contra vós.

Não temos outra alternativa, nem conhecemos outra diretriz que não sejam aquelas que estão expressas na palavra do Senhor: “Fazei todo o bem que vos esteja ao alcance. Amai aos vossos inimigos, aos vossos perseguidores, servindo sempre”, porque as mãos que obram nas trilhas da imortalidade estão colocando os alicerces da era do amor universal em nosso planeta, que está transitando para *mundo de regeneração*. Nunca estareis a sós. Vossos Guias, protetores e os anjos tutelares da lide espírita, em nome do Espírito de Verdade, estarão sempre convosco.

Ide, filhos da alma, em paz, em retorno ao vosso campo de trabalho e arai, semeai, vigiai as plântulas, defendei-as até que possam, como árvores frondosas e frutíferas, albergar a sociedade cansada, desiludida e necessitada de paz, de pão e de amor.

Que o Senhor de bênçãos vos abençoe, meus filhos.

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

•

Bezerra

**Nota: Texto revisto pelo Autor espiritual.**

# Milagres das Letras

PASSOS LÍRIO

Através dos tempos, vem o Homem deixando indelevelmente assinaladas, sob a forma de caracteres e figurações, as marcas do seu pensamento.

Esboços rudimentares e primitivistas da palavra escrita tiveram no papiro e no pergaminho veículos duradouros de registo.

Ficou para sempre famosa a beneditina contribuição dos copistas nos pródromos intelectuais do mundo, até que surgisse Gutenberg com a idéia genial da imprensa, para substituí-los de uma vez por todas.

A antigüidade clássica projetou-se no tempo, perpetuando nomes e valores, graças ao esforço arrojado e exaustivo de abnegados escritores que elaboraram os primeiros manuscritos da intelectualidade humana.

As Civilizações mais notáveis de idos remotíssimos buscam a força de sua vitalidade e sobrevivência no manancial das letras e no incoercível poder dos elementos culturais.

Alexandria, Cartago, Babilônia, Roma e Atenas notabilizam-se pelos homens de pensamento.

Egípcios e persas, gregos e romanos apresentam-se como primeiros grandes celeiros de gênios e sábios, que ensaiam a preparação de provisões literárias para o consumo de estudiosos de todos os tempos.

Assim, o Livro sempre esteve na ordem das cogitações dos nossos antepassados; constitui-lhes insopitável anseio de perpetuidade na marcha do Tempo, de indissolúvel desejo de contacto mental com os pósteros.

E chegou aos nossos dias como algo que resistiu a tudo, que superou todas as dificuldades, que se impôs gloriosamente na ordem natural das coisas, vencendo e convencendo, mandando e comandando.

Ninguém mais tem o direito de duvidar de sua realidade. Ele tomou conta do mundo e assumiu a defesa da espécie humana. Fez-se fonte e celeiro de almas sedentas e famintas.

Guia a criança.

Orienta o jovem.

Sustenta o ancião.

Instrui, esclarece, edifica.

Luz polarizada – irradia quando compulsado.

Poder energético concentrado – desprende-se e impregna ao contacto de fronteiras cismadoras e indagativas.

Fluido quintessenciado – vitaliza mentes e tonifica inteligências.

Matéria-prima de natureza variada – presta-se a múltiplas aplicações em todos os gêneros de manifestações práticas e positivas, culturais e científicas, do esforço humano.

Pão do espírito – oferece alimento adequado às necessidades dos consumidores, apresentando-se em quantidade e qualidade variáveis.

Diferindo em tamanho e volume, em tipos e formatos, em espessuras, expressões e impressões, o Livro foi o único instrumento que pôde registrar a Palavra do Senhor e refletir as claridades dos Céus, através de mensagens psicográficas e psicofônicas.

Por ele, vemos idéias, lemos pensamentos, identificamos concepções e vamos ao íntimo de quem já viveu e dos que ainda vivem; conhecemos a vida dos outros, enriquecendo a nossa.

Garante a presença dos ausentes.

Possibilita o convívio com vultos de pátrias distantes e distintas.

Mostra-nos retratos fiéis de autores nas próprias imagens e mentalizações por eles exteriorizadas em suas páginas.

É justo, portanto, que, hodiernamente, o Livro tenha a seu serviço legiões e legiões de homens disseminados pelos quadrantes do globo terráqueo.

E será sempre motivo de intenso júbilo o sabermos que a este portentoso exército se arrematam novos falangários, formando um contingente a mais na luta de conquista do Homem para Deus.

Festejemos o império do Livro, seu domínio e predomínio na face do Mundo, suas glórias e vitórias por toda parte, seja onde for e por quem for, sobretudo em nosso meio, porque o Livro Espírita é instrumento de Libertação, é garantia de Esclarecimento e Educação, é certeza de Felicidade presente e futura.

•

# Esplorando o Evangelho – Emmanuel

## Indagação Oportuna

*Disse-lhes: Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?  
(Atos, 19:2.)*

A pergunta apostólica vibra ainda em todas as direções, com a maior oportunidade, nos círculos do Cristianismo.

Em toda parte, há pessoas que começam a crer e que já crêm, nas mais variadas situações.

Aqui, alguém aceita aparentemente o Evangelho para ser agradável às relações sociais.

Ali, um indagador procura o campo da fé, tentando acertar problemas intelectuais que considera importantes.

Além, um enfermo recebe o socorro da caridade e se declara seguidor da Boa Nova, guiando-se pelas impressões de alívio físico.

Amanhã, todavia, ressurgem tão insatisfeitos e tão desesperados quanto antes.

Nos arraiais do Espiritismo, tais fenômenos são freqüentes.

Encontramos grande número de companheiros que se afirmam pessoas de fé, por haverem identificado a sobrevivência de algum parente desencarnado, porque se livraram de alguma dor de cabeça ou porque obtiveram solução para certos problemas da luta material; contudo, amanhã prosseguem duvidando de amigos espirituais e de médiuns respeitáveis, acolhem novas enfermidades ou se perdem através de novos labirintos do aprendizado humano.

A interrogação de Paulo continua cheia de atualidade.

Que espécie de espírito recebemos no ato de crer na orientação de Jesus? o da fascinação? o da indolência? o da pesquisa inútil? o da reprovação sistemática às experiências dos outros?

Se não abrigamos o espírito de santificação que nos melhora e nos renova para o Cristo, a nossa fé representa frágil candeia, suscetível de apagar-se ao primeiro golpe de vento.

•

# Oração e Vigilância

MÁRIO FRIGÉRI

*Dentre muitos milhares de homens, talvez haja um que se esforce para obter perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, é difícil encontrar um que Me conheça de verdade.*

*Krishna. (Bhagavad-Gita, 7:3.)*

**P**or que Jesus insistia tanto no *Orai e Vigiai*?

Jesus orava e vigiava constantemente e instava com Seus discípulos para que orassem e vigiassem também.

Essa Oração e essa Vigilância devem ser muito importantes, senão o Divino Amigo não voltaria a elas com tanta insistência em várias passagens dos Evangelhos.

Qualquer um dos quatro Evangelhos é como imenso celeiro abarrotado de sementes. Quem o leu de ponta a ponta foi como se derramasse o olhar sobre essa enorme sementeira. Teve uma excelente visão, viu muito, mas não foi além da superfície. Se parar por aí, terá conhecido o Evangelho apenas pela rama. Se se interessar por assimilá-lo realmente, não o poderá fazer de uma só vez. O ideal é que peça a Deus vida longa e comece a pegar sementinha por sementinha, examinando uma por vez, pacientemente, com respeito sagrado, percuente olhar e acrisolado amor. E descobrirá, surpreso, que em cada uma delas existe todo um Infinito palpitante de vida, assim como a maior hortaliça está concentrada na menor das sementes, o gigantesco carvalho está contido na pequenina bolota e o deslumbrante Universo está infuso no átomo.

Nas linhas que se seguem, convidamos o leitor amigo a examinar conosco uma dessas sementinhas. Exatamente aquela que o Cristo semeou sob o nome de Oração e Vigilância.

Quase todos nós pensamos saber o que é Orar e Vigiar. Mas será que o sabemos realmente, à luz do *entendimento real* com que o Cristo transmitiu esse elevado conceito à Humanidade?

Começemos pela Oração, porque orar é mais simples que vigiar e foi por ela que o homem principiou seus contatos com a Espiritualidade. Sem esquecer, no entanto, que o conceito é dual e só se completa com a Vigilância, conforme verificaremos mais adiante.

A Doutrina Espírita é pródiga de luz nesse campo e uma vista de olhos por suas páginas será muito gratificante e de molde a atender aos mais íntimos anseios da



alma.

Selecionamos dois autores e três livros para essa primeira exposição. O item I é uma síntese sobre a prece, de *O Livro dos Espíritos*, sistematizado por Allan Kardec; os itens II e III são da obra *Mecanismos da Mediunidade*, e o item IV, de *Os Mensageiros*, ambas ditadas por André Luiz e psicografadas por Francisco Cândido Xavier (Ed. FEB). Os itálicos das citações, quando forem originais, serão assinalados.

## ORAÇÃO

I – A prece é sempre agradável a Deus quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Orar a Deus é pensar nEle, aproximar-se dEle, pôr-se em comunicação com Ele. A três coisas podemos propor-nos através da prece: louvar, pedir, agradecer. As pessoas que oram muito mas não se melhoram em sua conduta são as que fazem da prece uma inútil ocupação do tempo. O essencial não é orar muito, mas orar bem, *fazendo da oração um estudo de si mesmas*, transformando-se intimamente para melhor. (Grifo do original.)

II – A mente centralizada na oração pode ser comparada *a uma flor estelar, aberta ante o Infinito*, absorvendo-lhe o orvalho nutriente de vida e luz.

III – Orar constitui a fórmula básica da renovação íntima, pela qual *divino entendimento desce do Coração da Vida para a vida do coração*. Semelhante atitude da alma, porém, não deve, em tempo algum, resumir-se a simplesmente pedir algo ao suprimto Divino, mas pedir, acima de tudo, *a compreensão quanto ao plano da Sabedoria Infinita, traçado para o seu próprio aperfeiçoamento*, de maneira a aproveitar o ensejo de trabalho e serviço no bem de todos, que vem a ser o bem de si mesma.

IV – (...) o trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados. *Não há prece sem resposta*. E a oração, *filha do amor*, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, *o mais poderoso influxo magnético que conhecemos*.

Muito mais poderia ser colhido nesse jardim de infinitas flores, mas o espaço de um artigo é restrito e o que aí está já é suficiente para o que desejamos demonstrar.

Orar é elevar o pensamento a Deus, potencializado pelos mais puros sentimentos. Assim, a mente *está carregada de eflúvios mentais* na oração, e esses pensamentos são transmitidos à Divindade ou às entidades superiores às quais são dirigidas as rogativas.

O pensamento é tão real em seu campo quanto qualquer objeto no plano físico. No ensaio que deixou escrito sob o título “Fotografia e Telegrafia do Pensamento” (*Obras Póstumas*), Allan Kardec demonstra o potencial imenso que um pensamento *fortemente pensado* possui – o grifo é do Mestre – e o poder extraordinário que exerce sobre os Espíritos e os homens.

Nessa mesma linha de raciocínio, André Luiz faz profundo e surpreendente estudo das ondas mentais, no primeiro livro citado, analisando desde as ondas mentais fragmentárias dos animais até as ondas de oscilações longas, médias e curtas em que se exterioriza a mente humana, sem esquecer os raios superultracurtos *em que se exprimem as legiões angélicas*, através de processos ainda inacessíveis à nossa observação.

O homem é um transmissor quando ora. A sua mente funciona como *fonte de emissão de pensamentos*. É um foco a enfeixar e direcionar seus raios para o Alto. A oração é assim uma atividade mental, e até verbal, gerada pelo ser que ora. Em ambos os casos a mente está em plena atividade, reproduzindo as pulsações e os senti-

mentos mais íntimos do ser que os esteja gerando.

## VIGILÂNCIA

Vigilância é algo um pouco diferente, constituindo-se no inverso da oração. *Vigilância e Meditação*, como veremos agora, *são a mesma coisa*.

Quando Jesus dizia: *Vigiai!* Ele queria dizer: *Ficai em silêncio, espiritualmente alertas, despertos, conscientes*. Na Vigilância não pode haver pensamento. Na Vigilância o pensamento está ausente.

E por que está ausente?

Porque na Vigilância ou Meditação o homem está em estado de receber, não de transmitir. Se há pensamento na mente, não pode haver recepção. A via está ocupada. As duas coisas não podem ocorrer ao mesmo tempo.

A recepção somente ocorre se a casa mental estiver vazia e silenciosa. Mas não de um silêncio que seja apenas a ausência de pensamento, e sim de um silêncio muito mais profundo, que só a consolidação da solitude interior pode proporcionar.

Oração e Vigilância são uma pista única de mão dupla alternativa: quando há fluxo numa direção, não pode haver fluxo na direção contrária. O fluxo tem de ser controlado. Se o emissor está expedindo pensamento, não pode estar concomitantemente recebendo pensamento.

Imaginemos dois jovens motoristas que se envolvam num acidente automobilístico. Ambos acionam seus celulares, solicitando socorro às respectivas seguradoras. O primeiro passa as informações e recebe a resposta tranquilizadora de que todas as providências estão sendo tomadas de imediato e que a ajuda já está a caminho, sendo-lhe necessário apenas aguardar. O segundo – lembre-se o leitor de que isto é uma hipótese – não aprendeu a manipular convenientemente o aparelho e somente logra transmitir sem receber, consegue ser ouvido pela seguradora, sem, no entanto, ouvi-la. Sabe que há alguém na outra ponta da linha mas não lhe é possível obter essa confirmação. Narra-lhe o acidente e também pede providências urgentes. Mas após desligar o aparelho, fica numa expectativa cheia de aflição: e se houver alguma prestação do seguro em atraso e o socorro não for enviado?

Em termos de Oração e Vigilância, o primeiro orou e vigiou, e por isso ficou satisfeito e tranquilo. O segundo ficou inseguro e expectante, porque apenas orou. E segundo Jesus não basta orar: é preciso *Orar e Vigiar*. Já está presente no mundo o conceito de que na Oração o homem fala com Deus e na Meditação Deus fala com o homem.

É claro que o fato de não ter obtido resposta não significa que o segundo motorista ficará sem socorro, caso estejam implementadas suas obrigações para com o seguro. Mas ele se privou do duplo objetivo desse intercâmbio, *a certeza que buscava quanto ao socorro requerido e o conforto esperado*, e que poderia ter recebido ambos do agente, se com ele houvesse dialogado. Mas isto não aconteceu e ele perdeu a paz. Ele sabia transmitir, mas, infelizmente, não fora orientado para receber. Fora instruído mas não educado.

Não será o caso da maioria da Humanidade?

## CONSCIÊNCIA ATIVADA E NÃO-MENTE

Quando os discípulos adormeceram enquanto Jesus orava no horto, Ele voltou e

Ihes disse: – Não pudestes vigiar comigo nem um pouco?

Certamente a vigilância deles não era imprescindível ao Amado Mestre para o cumprimento de Sua Missão. Mas Jesus é Mestre e Educador, como recorda magistralmente Pedro de Camargo. Ele os estava iniciando nesse acendrado caminho da recepção da resposta divina, que só pode ser obtida pela Meditação.

Se eles estivessem despertados ou alertas mas com a presença de pensamentos, não estariam receptivos à resposta do Alto. E se estivessem vazios de pensamentos mas adormecidos (como era o caso), também não serviriam para aquela finalidade. Segundo os mais experientes meditadores – e o primeiro a aflorar-nos à mente é São João da Cruz –, o ponto crucial na Vigilância ou Meditação é este: *consciência ativada e não-mente*, ou seja, alerta máximo de consciência sem a mais leve sombra de pensamento.

Causa estranheza, a princípio, falar de ausência ou anulação da *ação* do pensamento. É intuitivo seja o pensamento algo muito silencioso e imperceptível e sua ausência, para muitos, seria talvez a inexistência do próprio ser. Mas não é bem assim.

Entendamo-nos quanto aos vocábulos. Não se trata da extinção do pensamento, mas de sua ausência. Assim como a presença da luz torna a treva ausente, a ausência da luz torna a treva presente. Ambas continuam existindo, embora uma se torne a negação da outra. O pensamento, quando se condensa em vocábulos e se transforma em veículo de comunicação linear, pode tornar-se estorvo em níveis mais quintessenciados de entendimento. Uma vez encerrada a Vigilância, os pensamentos voltam a povoar a mente.

O pensamento é para o Espírito o que a palavra é para o homem. Muitos homens, conversando ao mesmo tempo num mesmo recinto, criam uma confusão de sons e vozes que chega a gerar certo mal-estar naqueles que os ouçam após determinado tempo. Quem permaneceu num pregão de Bolsa por cinco minutos, em horário de pico, sem estar acostumado com o ambiente, sabe o que isto significa.

O mesmo se dá com o pensamento. Muitos homens em bloco, pensando ao mesmo tempo, criam idêntica algaravia nos ouvidos de um Espírito que esteja presente entre eles.

## SILÊNCIO MENTAL

A título de ilustração, suponhamos um grupo de vinte pessoas reunidas em silêncio, com o objetivo de orar. No plano físico elas poderão estar perfeitamente quietas, em aparente concentração. Mas se não tiverem educação mental para a manutenção de silêncio interior, e emitirem consciente ou inconscientemente quaisquer sussurros mentais ou tipos de pensamentos, estarão gerando bulha no mundo do espírito.

Diante disso, como atingir esse estado de quietação mental, se a mente, via de regra, é sempre tão ativa e reconhecidamente rebelde e voluntariosa?

A resposta a esta pergunta é tão importante que aqueles que a conhecem e vivenciam encontraram a chave da perfeita serenidade interior. Pode-se dizer mais: encontraram a divindade em si mesmos, o chamado Reino dos Céus. *Chegaram ao Lar*.

A Bíblia Sagrada confirma essa verdade sob o véu diáfano da letra: *Aquietai-vos, e sabeí que Eu sou o Senhor; (...)* (Salmos, 46:10). A mente serena é como a face de lago tranqüilo, nas horas calmas da madrugada. A polidez de seu espelho líquido pode refletir com perfeição a imagem da Lua ou a beleza cintilante das estrelas. Da mesma forma, apenas a mente ou a alma asserenada pode sentir e refletir a presença do Eterno.

Quando *Sua Voz* comunicou-se pela primeira vez com Pietro Ubaldi \*, na “Mensagem de Natal”, deu-lhe logo de saída a fórmula dessa pedra filosofal que o buscador procura por vidas inúmeras e nem sempre consegue encontrar:

“No silêncio da noite santa, escuta-me. Põe de lado todo o saber e tuas recordações; põe-te de parte e esquece tudo. Abandona-te à minha voz, *inerte, vazio, no nada, no mais completo silêncio do espaço e do tempo*. Neste vazio *ouve minha voz* que te diz – ergue-te e fala: Sou eu.”

Este abandonar-se à potência sideral, *inerte, vazio, no nada*, ou seja, na mais perfeita serenidade interior e absoluta ausência de pensamentos ou saberes humanos e recordações, é uma filigrana de ouro que não passa despercebida ao leitor atento. É aquela pérola do campo referida por Jesus a Seus discípulos: a Vigilância. Quando o homem a encontra, vai, vende tudo o que tem para comprá-la.

Adverte ainda *Sua Voz*, em *A Grande Síntese*:

“O máximo da vossa vida psíquica tarda a chegar e comparece muitas vezes por último, muito depois da juventude, do vigor físico, qual última delicada flor da alma. Depois é o redobramento da consciência sobre si mesma, a reflexão, a absorção do fruto da experiência e a assimilação, a madureza do espírito num corpo decadente. *Poucos, os adiantados, aí chegam cedo; muitos chegam tarde; alguns, os novatos da vida psíquica, não conseguem chegar.*”

É porém necessária uma longa e penosa caminhada até atingir esse ponto de mutação, em que a alma contempla em si, extasiada, o desabrochar do lótus fulgurante, a mais alta flor da evolução espiritual. É a chegada ao Reino dos Céus, um êxtase, mas o seu preço foi altíssimo. Segundo os vencedores, o peregrino desta longa e sinuosa senda deverá ter sempre presente a lição do Apóstolo Paulo, de que “(...) através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.” (Atos, 14:22.)

Pelas laboriosas mãos de Divaldo Pereira Franco, Joanna de Ângelis contemplou os corações anelantes de luz com uma página memorável, intitulada “Necessidade da Meditação”. Ali a sublime Educadora revela que, inicialmente, os pensamentos e sentimentos serão parte da meditação, até o momento em que já não seja mais necessário ao meditante *pensar ou aspirar, mas apenas ser*. Nesse estágio, *ele anula a ação do pensamento para simplesmente sentir, viver, tornar-se luz*. (*Momentos com Jesus*.)

Em essência, nisto consiste a Vigilância ou Meditação: é ficar silenciosamente em *stand by*, mentalmente vazio mas fantasticamente alerta. Não vale cochilar ou adormecer. As aglutininas mentais insinuam-se como brando anestésico nessas horas e os próprios Apóstolos sucumbiram a seus amávios. O certo é que a sonolência não faltará. E aí muitos verão que aquele *fantasticamente* empregado há pouco para destacar o alerta não é recurso literário.

Mas a lição completa revelada por Jesus àqueles que o Pai Lhe deu é *Orar e Vigiar*, ou seja, transmitir e receber. O mundo tem sabido, mal-e-mal, transmitir. Talvez a conquista social da recepção divina esteja reservada ao novo milênio.

Portanto, amigo leitor, na próxima vez que Orar, procure em seguida Vigiar – se já não o estiver fazendo –, ficando sereno, extático, na mais absoluta quietude e paz interior, a fim de aguardar e receber a resposta suprema, caso esteja esperando por uma.

É o que o Cristo espera daqueles que aspiram ao discipulado real, através desse diálogo de alma para alma que todos terão um dia com a Divindade, conforme o caminho revelado por Ele na Sua Oração ao Pai, preparando neste mundo a tão almejada unificação da Humanidade:

– “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em

mim: por intermédio da sua palavra, *a fim de que todos sejam um*; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós: (...) a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade.” (João, 17:20-23.)

# A FEB e o Esperanto

## O Esperanto e a Divulgação do Espiritismo

FLÁVIO AUGUSTO GOMES ROSENDO

QUANDO FALAMOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPERANTO PARA A DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO, VEMOS ALGUNS COMPANHEIROS DE IDEAL ESPÍRITA SORRIREM ENTRE DESCONFIADOS E INCRÉDULOS, A IMAGINAREM, TALVEZ, QUE A ARGUMENTAÇÃO NÃO PASSE DE SIMPLES PROPAGANDA EM CAUSA PRÓPRIA.

Todavia, jamais seria nossa intenção macular a Doutrina da humildade e do trabalho solidário com nosso personalismo inferior. Foi a própria Espiritualidade amiga que nos trouxe ao mundo o Esperanto, para cumprir sagrada missão de aproximação e entendimento entre os homens. E a afirmação não é nossa, parte de Espíritos como Emmanuel e Bezerra de Menezes, entre outros.

Se acreditamos que as luzes do Espiritismo devem iluminar, de forma egoística, tão-somente o nosso país, então, têm razão os opositores, porque, nesse caso, não só o Esperanto, como também qualquer outra língua, nos seriam desnecessárias. Se, porém, cremos, que o Brasil recebe o título de *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, para que dele o amor e as luzes de Jesus cubram e pacifiquem o mundo, é natural desejarmos que estes benefícios se estendam para além de nossas fronteiras.

Todos aqueles que, como nós, já se dedicam à difusão do Espiritismo e do Evangelho aos nossos irmãos do mundo compreendem, com naturalidade, a poderosa ferramenta que é o Esperanto. E é graças a esse idioma fantástico, que o temos conseguido, tendo em vista sua facilidade, neutralidade e internacionalidade.

Relembremos que o Evangelho somente adquiriu projeção e independência do Judaísmo intolerante quando Paulo de Tarso recebeu a divina inspiração de semeá-lo em todos os povos. Disse o Apóstolo: “ – *Tenho uma idéia que parece vir de mais alto (...)* Jesus afirmou que seus discípulos viriam do Oriente e do Ocidente (...) Quero di-

zer, Barnabé, que temos necessidade de buscar os gentios onde quer que se encontrem. Só assim reintegrar-se-á o movimento em função da universalidade.

.....  
Naturalmente, depois da morte de Simão, os adversários dos princípios ensinados pelo Mestre acharão grande facilidade em deturpar as anotações de Levi. A Boa Nova será aviltada e, se alguém perguntar pelo Cristo, daqui a cinqüenta anos, terá como resposta que o Mestre foi um criminoso comum, a expiar na cruz os desvios da vida. Restringir o Evangelho a Jerusalém será condená-lo à extinção, no foco de tantos dissídios religiosos, sob a política mesquinha dos homens. Necessitamos levar a notícia de Jesus a outras gentes, ligar as zonas de entendimento cristão, abrir estradas novas... (Paulo e Estêvão, FEB, 37. ed., p. 325-327.)

Os fatos não deixam dúvidas. A tradução em esperanto da Bíblia é reputada a mais perfeita do mundo. Hoje, os japoneses dispõem de *O Livro dos Espíritos e Nosso Lar*, a partir da tradução em Esperanto; *O que é o Espiritismo* e outros começam a chegar aos lares russos. As traduções para o húngaro de *O Livro dos Espíritos e Memórias de Um Suicida* chegam em outros países a partir das edições em Esperanto, após já terem sido vertidos *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*, de Kardec, *Vida Feliz* e *O Semeador*, de Divaldo Pereira Franco. Amigos poloneses comentaram entusiasmados a leitura de *O Livro dos Espíritos* e *Paulo e Estêvão*. Dedicados companheiros do movimento espírita de Ipatinga colhem os mais belos frutos de seus contatos com a Rússia, França, Alemanha, Cuba e outros. Na União Espírita Mineira (Departamento de Esperanto Zamenhof), persistem os contatos com a República Tcheca, Estônia, Irã e outros. Tudo graças ao Esperanto, e em tudo a Doutrina de Jesus é engrandecida, espalhando seus benefícios.

Devido à diversidade lingüística, convencionou-se que em todos os Congressos Espíritas Mundiais, a partir de 2004, o Esperanto será uma das línguas adotadas.

A utilidade do Esperanto não se limita ao plano espiritual, como pensam alguns, nem para daqui a muitos anos, como insinuam outros; seus benefícios já se espalham há 114 anos, e o mundo de hoje, em franco processo de integração, é campo favorável à Língua Internacional.

Lembremo-nos das frentes de trabalho. Na própria França, onde surgiu, o Espiritismo encontrava-se, até há pouco, quase esquecido. É indispensável levar a todas as gentes o Consolador prometido; se temos estado tão felizes e reconhecidos a Deus por sua existência por que negá-lo à Humanidade? Retardar sua divulgação é protelar o conforto ao sofrimento dos homens. Esforcemo-nos por conhecê-lo, e, através dele, balsamizar o mundo carente de fraternidade. ●

# O Esperanto é muito mais que uma língua...

MÁRCIA FRANÇA

**O** PEQUENO TÁXI AÉREO QUE TRANSPORTAVA CIDADÃOS ÁRABES VIOLOU O ESPAÇO AÉREO DE ISRAEL. VOLTAVA DE PEQUENINA LOCALIDADE NO LÍBANO E TENTAVA CHEGAR AO AEROPORTO DE BEIRUTE. UMA TEMPESTADE OBRIGOU O PILOTO A SAIR DA ROTA. QUANDO PERCEBEU O ERRO ERA TARDE. UMA ESQUADRILHA DE AVIÕES DE CAÇA CERCARAM O PEQUENINO AVIÃO, OBRIGANDO-O A DESCER, POUCO DEPOIS, NO AEROPORTO DE LOD.

Sob a mira de metralhadoras, os “inimigos árabes” foram descendo do avião com as mãos na cabeça e logo submetidos a uma revista completa. Eram apenas quatro, e se identificavam como religiosos, professores e agricultores.

Um dos árabes trazia na lapela do casaco uma estrelinha verde...

– “Cu Vi parolas Esperanton?” (Você fala Esperanto?) – indagou o oficial israelense que dirigia a inspeção.

– “Jes. Mi estas esperantisto.” (Sim. Sou esperantista.)

Primeiro, os dois sorriram. Mas logo trocaram fraternal abraço. E ficaram em cordial conversa, como se se conhecessem há muito tempo.

Terminada a revista, o avião decolou levando seus passageiros para casa...

O que poderia ser mais um caso nas relações entre árabes e israelenses, na época tão difíceis, foi superado, graças ao Esperanto.

O Esperanto é mesmo algo muito mais valioso do que uma língua, apesar de ser uma língua bela, fácil para todos os seres humanos. É a esperança da Humanidade para que os homens se entendam e vivam a confraternização que Jesus veio ensinar pessoalmente.

São incontáveis os casos que poderiam ser lembrados como ilustração para fortalecer a nossa tese de que o Esperanto é muito mais que uma simples língua, isto é, sua importância já ultrapassa as possibilidades que uma língua oferece como veículo de comunica-

ção, sobretudo quando se trata de uma língua fácil, acessível a qualquer ser humano. Recordemos ainda o caso vivido por um casal de turistas franceses num restaurante de pequena cidade da Áustria.

– Quem é que fala Esperanto aqui? – indaga em voz alta e aflitiva aquele jovem que entrara repentinamente no restaurante.

Alguém se levantou e respondeu:

– Eu. Por quê?

– É seu o automóvel que está aí com uma bela estrela verde? Preciso da sua ajuda. E com urgência. Minha esposa não está bem. O médico da cidade só fala alemão. Somos franceses. Pode ser- vir de intérprete?

O pedido foi imediatamente atendido. Socorrida, a senhora pôde restabelecer-se e prosseguir dois dias depois em sua excursão pela Europa.

São casos que comovem, e que, como outros, podem ser conhecidos no livro “40 Pásetoj al plus Posedo”, de L. Lentaigne.

•  
**Fonte: Esperanto, livro editado pela Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz Premiado em concurso literário de 1994.**

## Conselho Espírita Internacional

Com a presença de vinte países,  
realiza-se em Brasília a 8ª Reunião Ordinária do CEI

O Conselho Espírita Internacional realiza sua Reunião Ordinária anualmente, em rodízio entre os países que o integram, tendo sido programada a de 2001 para a Guatemala, em outubro, quando ali era promovido o 3º Congresso Espírita Mundial. Em face da situação de insegurança externa, decorrente dos atentados terroristas aos Estados Unidos, em setembro, a 8ª Reunião Ordinária do CEI foi adiada, ocorrendo finalmente no Brasil, em Brasília, de 10 a 13 de fevereiro deste ano.

Compareceram representantes de 16 países-membros – Argentina, Bélgica, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha (Reino Unido), Itália, México, Paraguai, Peru, Portugal, Suécia, Suíça e Uruguai –, além de observadores de quatro nações: Bolívia, Canadá, Cuba e Equador. Participaram, também, como convidados, dezenas de confrades do Brasil e do Exterior.

Fundado em 28 de novembro de 1992, o CEI tem os seguintes objetivos e finalidades essenciais: promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todos os países e a unificação do Movimento Espírita mundial; promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita – codificada por Allan Kardec no século XIX – em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso; promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz do Espiritismo, cujo fundamento é o Evangelho de Jesus.

### DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A Reunião foi presidida pelo Representante da *Confederación Espiritista Colombiana*



(CONFECOL), Álvaro Vélez Pareja, participando da Mesa os membros da Comissão Executiva: Nestor João Masotti, Secretário-Geral, Roger Perez, 1º Secretário, e João Xavier de Almeida, 2º Secretário.

Proferida a prece de abertura pelo Presidente e aprovada a Ata da reunião anterior, o Secretário-Geral prestou esclarecimentos sobre a Pauta e os Representantes dos países-membros fizeram sua saudação.

## RELATO DE ATIVIDADES

Além de entregarem relatório por escrito à Secretaria do CEI e aos países-membros, os Representantes fizeram o relato verbal das principais atividades desenvolvidas por suas instituições em 2001-2002. Ao lado das dificuldades que a maioria enfrenta, pela escassez de recursos humanos e de livros espíritas na língua do país, além de entraves legais e pressões religiosas, foram expostas as iniciativas vitoriosas concernentes à promoção de conferências, seminários, trabalhos de divulgação da Doutrina Espírita por todos os meios disponíveis, e de apoio ao Centro Espírita. Ficou evidente o devotamento e o amor à Doutrina dos nossos irmãos de outras plagas, que chegam às raias do testemunho e sacrifício pessoais.

O Secretário-Geral expôs as principais atividades da Comissão Executiva, referindo-se às viagens para participar de eventos em países da Europa e das Américas, assim como aos trabalhos preparatórios do 3o Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI e realizado na Guatemala pela *Cadena Heliosófica Guatemalteca*, no período de 1º a 4 de outubro de 2001.

## ASSUNTOS TRATADOS

*Alteração do Estatuto do CEI* – Foi aprovada a alteração do Estatuto do CEI, em seu Capítulo IV, que trata da constituição e das atribuições da Comissão Executiva, passando, esta, a contar com 12 membros, dentre os quais serão eleitos o Secretário-Geral, o 1o e 2o Secretários, o 1º e 2º Tesoureiros.

*Coordenadorias de Apoio* – Foi alterado o artigo 1o da Resolução 2/97, de 4-10-1997, mantendo-se a Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa e desdobrando-se a Coordenadoria das Américas em três Coordenadorias: da América do Norte, da América Central e da América do Sul.

*Esperanto* – O Assessor de Esperanto da Comissão Executiva, Ismael de Miranda e Silva, fez uma exposição, com projeção de textos e imagens, sobre a importância da Língua Neutra Internacional e sua aplicação nas atividades do CEI.

## COMISSÃO EXECUTIVA

Com base na alteração estatutária, foi eleita a nova Comissão Executiva, assim constituída: mandato de 6 anos – Nestor João Masotti (Brasil), Vanderlei Marques (EUA), Altivo Ferreira (Brasil), Roger Perez (França), Juan Antonio Durante (Argentina), Glória del Carmen Avalos de Insfrán (Paraguai); mandato de 3 anos – Salvador Martín Moral (Espanha), Álvaro Vélez Pareja (Colômbia), Vitor Mora Féria (Portugal), Jean-Paul Evrard (Bélgica), Olof Bergman (Suécia) e Fábio Villarraga (Colômbia). Em seguida, dentre os 12 membros, foram eleitos os titulares de cargos, com mandato no triênio 2002-2004, como segue: Secretário-Geral, Nestor João Masotti; 1o Secretário, Roger Perez; 2o Secretário, Vitor Mora Féria; 1o Tesoureiro, Vanderlei Marques; 2o Tesoureiro, Juan Antonio Durante.

## CONGRESSOS MUNDIAIS

*3º Congresso Espírita Mundial* – O Coordenador Geral desse Congresso, realizado na cidade de Guatemala em outubro/2001, apresentou o Informe em que historiou as providências tomadas na preparação do evento e descreveu as dificuldades encontradas e vencidas para a sua concretização, das quais Reformador deu notícia em sua edição de dezembro/2001, p. 28-29.

*4º Congresso Espírita Mundial* – Roger Perez, Presidente da *Union Spirite Française et Francophone*, e Anita Becquerel, sua Assessora na Reunião, fizeram ampla exposição sobre as atividades preparatórias do 4o CEM, que será promovido pelo CEI e realizado pela USFF, em Paris, no mês de outubro de 2004, quando se comemorará o bicentenário de nascimento de Allan Kardec. Propuseram e foi aprovado o tema do Congresso: *Allan Kardec O Edificador de Uma Nova Era para a Regeneração da Humanidade*, com a abordagem dos aspectos universais do Espiritismo – científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional e social. Exortaram as Instituições Espíritas dos países ali representados a que lhes dêem integral apoio na preparação e realização do evento, uma vez que o 4o Congresso Espírita Mundial não é da França, mas de todos os espíritas do mundo.

Próxima Reunião – Será em Portugal, nos dias 30 e 31 de outubro deste ano, cabendo a presidência aos Estados Unidos.

## ENCERRAMENTO

A Reunião encerrou-se na manhã de quarta-feira, dia 13, em clima de muita emoção. Ao final dos trabalhos, Divaldo Pereira Franco fez uma palestra evocativa dos fatos históricos e da evolução espiritual da Terra, com a presença de seus principais personagens em diferentes épocas, através da reencarnação. No momento da prece, além da manifestação do Espírito Benjamin Rodriguez Barrera – um dos fundadores do CEI –, Divaldo recebeu a mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes que publicamos nesta edição (p. 15).

Ainda na quarta-feira, à noite, Divaldo proferiu conferência pública no Teatro Pedro Calmon, do Quartel General do Exército, em Brasília.

## SEMINÁRIO

Durante os trabalhos do CEI, foi realizado um Seminário com a abordagem dos documentos “Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas” e “Diretrizes de Apoio para as Atividades Espíritas”, com vistas à preparação de companheiros para a tarefa de comunicação dos seus conteúdos junto a dirigentes, colaboradores e trabalhadores dos núcleos e instituições espíritas de todos os países. Foram expositores: Nestor J. Masotti, Antonio Cesar P. de Carvalho, Gerson S. Monteiro, Merhy Seba e Umberto Ferreira. As contribuições e sugestões dos grupos de trabalho foram relatadas na sessão de encerramento e serão analisadas pela Comissão Executiva.

...

## PAÍSES-MEMBROS DO CEI PRESENTES NA REUNIÃO

Argentina: Confederación Espiritista Argentina – Juan Antonio Durante.  
Bélgica: Union Spirite Belge – Elsa Aparecida Rossi.  
Brasil: Federação Espírita Brasileira – Altivo Ferreira e Cecília Rocha.  
Colômbia: Confederación Espiritista Colombiana – Álvaro Vélez Pareja.  
Espanha: Federación Espirita Española – Salvador Martín Moral.  
Estados Unidos: United States Spiritist Council – Vanderlei Marques, Eliane Marques e Akemi Adams.  
França: Union Spirite Française et Francophone – Roger Perez e Anita Becquerel.  
Itália: Centro Italiano Studi Spiritici Allan Kardec – José Carlos da Silva Silveira, Regina Zanella e Ivan Bugini.  
México: Central Espírita Mexicana – Carlos Roberto Campetti.  
Paraguai: Centro de Filosofia Espiritista Paraguayo – Gloria del Carmen Avalos de Insfrán e Mateo Medina.  
Peru: Federación Espírita del Perú – Luiz Bobadilla Bocanegra e Oswaldo Antonio Vallejos Agreda.  
Portugal: Federação Espírita Portuguesa – Arnaldo Carvalhaes da Silveira Costeira e Vitor Mora Féria.  
Reino Unido (Grã-Bretanha): Allan Kardec Study Group – Janet Duncan e Tânia Stevanin.  
Suíça: Union des Centres d'Études Spiritiques en Suisse – Nelly Berchtold.  
Suécia: Svenska Spiritiska Förbundet (União Espírita Sueca) – Olof Bergman e Maria Aparecida Bergman.  
Uruguai: Federación Espírita Uruguayana – Ramon A. Insfrán. •

## Passe Magnético

RILDO G. MOURA

A mentora espiritual Joanna de Ângelis, no livro “Florações Evangélicas”, afirma, referindo-se à aplicação do passe: “Recorre aos recursos espíritas; ora, e ora sempre, para adquirires resistência contra o mal que infelizmente ainda reside em nós; permuta conversação enobrecida, pois que as boas palavras renovam as disposições espirituais; *utiliza o recurso do passe socorrista, rearticulando as forças em desalinho* (o grifo e nosso); sorve um vaso de água fluidificada, restaurando a harmonia das células em desajustamento e, sobretudo, realiza o bom serviço.”

O passe, todos nós o sabemos, “é transfusão de energias psíquicas, alterando o nosso campo vital; é, antes de tudo, uma transfusão de amor.”<sup>1</sup>

...

Surgiu nas eras mais remotas. Segundo alguns historiadores, os sacerdotes do antigo Egito eram iniciados nos segredos do magnetismo. Portanto, não surgiu com Mesmer, como muitos acreditam. Pois, já no século XVII Van Helmont utilizava o termo “magnetismo animal”.

Tempos depois, em 1814, o médico inglês Jaime Braid, profundamente impressionado com as experiências de Charles Lafontaine, criou as bases do hipnotismo moderno. Havia uma diferença, entretanto, entre Mesmer e Braid: o primeiro era materialista e o segundo

espiritualista.2

Allan Kardec, referindo-se às pessoas possuidoras de força magnética, considera-as uma variedade de médiuns, quando declara na questão 175 de *O Livro dos Médiuns*:

“Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente (...).”

...

Quanto a Jesus, o Mestre bem-amado, devido à sua iluminadíssima perfeição espiritual, possuía uma força magnética tal que curava com um simples toque do doente em suas vestes. Basta examinarmos o Evangelho de Lucas (8:43-46).

Senão, vejamos:

“E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada. Chegando por detrás dele tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue.” E disse Jesus: “Quem é que me tocou? Pois saiu de mim uma virtude.”

Essa virtude, saída dEle, e que a todos curava de imediato, era devido à elevadíssima força moral e espiritual do Mestre, já o dissemos, a qual, aliada à sua vontade, agia fortemente sobre seus fluidos regeneradores, curando a quantos se lhe aproximavam.

Hoje em dia, essa virtude é denominada fluido magnético, que todos nós possuímos, mas da qual ainda não podemos fazer idéia precisa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup> Meneses Ronaldo. *Prática Espírita e Coerência Doutrinária*. 1. ed., DPL – São Paulo.

<sup>2</sup> Michaelus. *Magnetismo Espiritual*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 12.



# Nossa Missão

RICHARD SIMONETTI

**C**ostuma-se situar por missionários aqueles que imprimem rumos de progresso à Humanidade, em atividades como:

Arte, filosofia, religião, ciência, política...

No meio espírita temos em Allan Kardec o insigne missionário, que desenvolveu a metodologia necessária para o intercâmbio com o Além, facultando-nos as respostas para os porquês da existência.

A História lhe fará justiça, no futuro, situando-o como uma das maiores figuras da Humanidade, destaque incontestado do milênio que passou.

Quem duvide disso, recorde que muitos séculos se passaram antes que Jesus deixasse a condição de obscuro profeta judeu e fosse reconhecido como a figura mais importante da Humanidade.

...

A propósito, é sempre oportuno lembrar que não há na Terra ninguém isento de compromissos.

Nesse aspecto, somos todos missionários, convocados a inadiáveis missões:

- Combate ao egoísmo.
- Exercício do Bem.
- Harmonização familiar.
- Cultivo de valores espirituais.
- Reconciliação com desafetos.
- Eliminação de vícios.
- Crescimento intelectual.
- Aprimoramento moral.

Seremos bem-sucedidos se não descuidarmos da missão mais importante – nossa própria renovação, a partir do empenho por superarmos mazelas e imperfeições.

No relacionamento humano, talvez o maior de todos os desafios a que somos convocados, seria oportuno evocar sugestiva recomendação do apóstolo Paulo, na Epístola aos Efésios (4:26):

*(...) não se ponha o Sol sobre a vossa ira.*

Jamais permitamos que reações negativas, em face de ofensas e atribulações, tomem nosso coração, ultrapassando os limites do dia, com o que teremos muitas dificuldades para a observância de nossos compromissos.

Melhor mesmo é jamais nos irarmos, cultivando o perdão, a capacidade de compreender e relevar aqueles que nos causem prejuízos morais ou materiais.

...

Certamente, se viesse à Terra em nova e grandiosa missão, ante o conhecimento atual, veiculado pela Doutrina Espírita, Paulo avançaria ainda mais, recomendando: *Não se ponha o Sol sobre a vossa indiferença.*

Nunca deixemos passar o dia sem algo acrescentar aos nossos patrimônios espirituais, no esforço do Bem, no empenho do aprendizado, no exercício de espiritualidade, na luta ingente contra nossas imperfeições.

Somente assim estaremos cumprindo a mais importante de todas as missões:

**Nossa  
• adequação às leis divinas.**

# A Juventude Espírita perante o Mundo

INALDO LACERDA LIMA

No capítulo XVII de *O Evangelho segundo o Espiritismo* há uma profunda mensagem mediúnica assinada *Um Espírito Protetor* e intitulada *O homem no mundo*. É possível concluir-se, de sua leitura, tratar-se da conduta que deve ser vivida por todo aquele que procura seguir, evangelicamente, neste mundo ainda tão conturbado pela violência social e moral, a doutrina do Consolador prometido por Jesus, uma vez que o capítulo em que está inserta na obra citada tem por título *Sede Perfeitos*.

A partir do instante em que muitos pais espíritas procuram respostas ou explicações para tantas dificuldades em manter *alguns* filhos freqüentando a Casa Espírita de que são membros, ou participar de sua *Juventude Espírita*, não se pode alimentar a menor dúvida quanto a tais dificuldades. São adolescentes que chegam a imaginar razões para escapar às reuniões semanais do *Culto do Evangelho no Lar!* Desses fatos tivemos conhecimento, quando certa instituição espírita, sabendo-nos ex-professor formado em Ciências da Educação, solicitou-nos uma palestra sobre a conduta do jovem perante o Espiritismo.

Sentimo-nos, diante daquele convite e na entonação das palavras do companheiro solicitante, pelo telefone, tratar-se de algo muito sério observado naquela Casa Espírita, em relação a certos jovens filhos de confrades nossos.

Na verdade, problemas com jovens não devem estar a ocorrer apenas num ou noutro lar espírita. Centenas, talvez milhares de famílias em nosso país poderão estar às voltas com certos tipos de infortúnios, ou problemas relacionados com a impulsividade do moço, em face da sistemática materialista da atualidade.

Certa vez, alguém já nos indagara se de *O Livro dos Espíritos* não consta alguma coisa relacionada com a educação do adolescente. – Especificamente, não! Respondemos. Aparecem os termos *juventude* ou *adolescente* nas questões 192, 385 e 607, mas de modo quase acidental (digamos, assim). Não, com vistas a uma explicação fundamentalmente educacional espírita. Mas na questão 385 há indagação a propósito da razão que motiva mudança no caráter do indivíduo ao sair da adolescência, ao que os Espíritos superiores respondem tratar-se do retorno do ser espiritual à natureza que lhe é própria, revelando-se ele tal qual é como indivíduo consciente de si mesmo. E se segue longa e valiosa dissertação informativa em torno dessa fase, na existência física do homem, como que a nos esclarecer que o Espírito é sempre Espírito tal como se sente, efetivamente, seja na vida espiritual seja na existência corpórea. A incapacidade de agir bem, com equilíbrio ou acerto, ou de agir mal e desequilibradamente, decorre da deficiência dos órgãos em não permitir ainda ao encarnado perfeita expressividade de pensamento e ação, cabendo - - nos – na condição de pais, educadores, mestres, pessoas adultas – dispensar à criança bem como ao adolescente as atenções necessárias ao competente desenvolvimento e ajustamento deles à madureza que os aguarda, corrigindo-os, assistindo-os, educando-os. Pois é nessa fase, esclarecem-nos os Espíritos superiores, “que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores”.

Assim, o pai espírita precisa compreender que o indivíduo, ao passar da infância à adolescência, à juventude e à idade adulta, através de um processo natural relacionado com a capacitação de todo o organismo, é natural que se choque, ou sofra influência por vezes bastante acentuada, de uma sociedade ainda muito materialista, a ponto de valorizar mais as coisas da matéria do que as virtudes morais e espirituais. Eis que é essa a fase apropriada aos pais – repetimos – para tentarem reformar os caracteres e reprimir os maus pendores de seus filhos, como nos orientam e esclarecem os Espíritos superiores, na referida questão 385.

Em suma, a nossa sociedade não entendeu ainda que o homem é um ser em evolução; que o ser humano de nossos dias é bem diferente daquele da época do Cristo; isto é, já viveu mais, já aprendeu mais. Em parte, ela e as religiões dogmáticas são responsáveis pelo fato de o indivíduo, em nosso mundo hodierno, não se portar, ainda, como um ser espiritual preso à matéria transitória. Prestemos muita atenção ao termo *transitória*. As religiões continuam vivendo e ensinando a crença num *céu* paradisíaco e num *inferno* inconseqüentes, sem qualquer fundamento óbvio ou científico, como se a Ciência não fosse divina, como se as coisas no universo dos homens estivessem à revelia de Deus. Mas tudo isso vai mudar, e está mudando. Estejamos atentos!...

Há pais que não conseguem dizer *não* ao filho, quando tal *não* se faz necessário. A própria Psicologia contemporânea ensina, por alguns de seus psicólogos, que o jovem não deve ser contrariado... Por quê? Porque é uma Psicologia sem *psyche*, isto é, sem Espírito. É uma ciência que ignora ainda, lamentavelmente, que no adolescente há um Espírito antigo em evolução; que as ações, por vezes estranhas ou incoerentes que apresentam, são frutos da incapacitação dos órgãos somáticos próprios para atenderem às carências do Espírito no domínio de suas manifestações, sob a influência de suas imperfeições e tendências que ainda guardam no cerne da alma.

Eis por que o lar, bem constituído de pais conscientes e religiosamente integrados na vida familiar, constitui a primeira e principal escola na formação social e moral dos filhos. Portanto, os pais, mormente se pais espíritas, dispõem de ampla condição de auxiliá-los no desenvolvimento de sua formação, utilizando nesse trabalho supradinâmico a ciência do Amor e a virtude da paciência, sem abdicar em hipótese alguma de seus deveres essenci-



ais de pais.

Uma área, por exemplo, bastante séria e controvertida é a da vida sexual. A partir dos doze, treze, quatorze anos o adolescente – menino ou menina – começa a observar certas transformações fisiológicas em seu corpo, a exigir dos pais orientação cuidadosa e sincera! Enquanto isso, entretanto, a televisão – desavisada e imprópria – incumbe-se de perturbar as mentes juvenis com programas lesivos a uma boa formação moral, que nada têm de educativos, complicando o processo de maturação biossocial e moral de nossa juventude, sem que os órgãos competentes do Estado tomem qualquer providência.

Compete à Doutrina Espírita, portanto, esclarecer-nos e tornar--nos responsáveis por uma boa formação moral e espiritual de nossos filhos para que, por sua vez, venham a ser num amanhã muito breve, porquanto o tempo urge, os pais e educadores conscientes do luminoso futuro que nos aguarda!...

●

## O Livro

Ei-lo! Facho de amor que, redivivo, assoma  
Desde a taba feroz em folhas de granito,  
Da Índia misteriosa e dos louros do Egito  
Ao fausto senhoril de Cartago e de Roma!

Vaso revelador retendo o excelso aroma  
Do pensamento a erguer-se esplêndido e bendito,  
O Livro é o coração do tempo no Infinito,  
Em que a idéia imortal se renova e retoma.

Companheiro fiel da virtude e da História,  
Guia das gerações na vida transitória,  
É o nune apostolar que governa o destino;

Com Hermes e Moisés, com Zoroastro e Buda,  
Pensa, corrige, ensina, experimenta, estuda,  
E brilha com Jesus no Evangelho Divino.

Olavo Bilac

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Parnaso de Além-Túmulo. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, p. 401-402.

## Simbiose Espiritual

MAURO PAIVA FONSECA

À semelhança de uma planta trepadeira, que, enroscando-se ou agarrando-se a outra, passa a nutrir-se dela, participando, de contínuo, dos acontecimentos de sua existência, há entre encarnados e desencarnados um processo de associação similar.

Quando, desavisadamente, agasalhamos anseios de natureza inferior, e continuamente mantemos na tela mental idéias de origem viciosa, irradiamos para o plano extrafísico da vida aquele desejo, estabelecendo uma verdadeira “varredura”. Deste modo, encontramos Espíritos que simpatizam com o mesmo objetivo, e que, percebendo nossa “busca”, aproximam-se de nós, estabelecendo a parceria.

A quantidade de mentes desencarnadas, ávidas de sensações físicas, é muito grande. Espíritos ociosos, negligentes, baldos de fé e de conhecimentos sobre os princípios que orientam a vida, vivem perambulando entre os encarnados. Muitos tentam desesperadamente manter-se o mais possível ligados à vida material, da qual não encontram coragem

para se separar; outros, carregaram para a vida além-túmulo os vícios a que se escravizaram na vida física, e que estão a reclamar satisfação. Alguns, inconformados pela decepção de não haverem encontrado o céu que esperavam, mas que nada fizeram por conquistar, tentam dominar as mentes fracas que se ajustem aos seus estados de moralidade desequilibrada. Com isto, procuram manter-se o mais próximo possível de um estado de vida material, numa espécie de desforço por sua decepção ao se verem frente a frente com a realidade que não esperavam.

O simples fenômeno da morte não modifica o estado moral e intelectual de quem desencarna; mas, ao contrário, faz o desencarnado sentir-se exatamente como sempre foi quando vivo, razão por que a satisfação daqueles objetivos torna-se imperiosa para o Espírito inferior. Assim, na medida em que são alimentadas fixações que interessem a ambos os parceiros, fica estabelecido um vínculo, criando-se a dependência mútua em que se comprazem, e que acaba por transformar-se em “necessidade”. Esta parceria em geral prolonga-se por tempo indeterminado, já que é estabelecida passiva e voluntariamente, embora sem que os parceiros percebam que são os próprios promotores daquela situação. O encarnado busca continuamente alimentar-se das forças inferiores do desencarnado, o qual encontra nele a “ponte” para manter vivas as sensações físicas a que se escravizou.

Muitas vezes o vínculo é tão forte, e alimenta-nos a insânia com tal intensidade, que a sua supressão repentina poderia provocar-nos a falência, quiçá a desencarnação. Esta simbiose, muito mais freqüente do que se possa imaginar, é a causa, em grande proporção, dos sofrimentos na crosta planetária, onde o homem pouco afeito às atividades espirituais elevadas prefere ignorar a realidade que o aguarda e render-se aos doces embalos dos gozos materiais e paixões mundanas, atendendo, com esta atitude, o desejo do parceiro desencarnado, e transferindo-lhe as sensações por ele esperadas.

Para chegar ao resultado desejado, o hóspede explora a invigilância do seu hospedeiro, não com a intenção de prejudicar, perseguir ou vingar, mas de alimentar seus anseios através dele, estimulando-lhe as fraquezas, que procura enaltecer exaltando-lhe a vaidade, e sugerindo-lhe um desculpismo complacente, sempre que a consciência, infalível guardiã, o advirta do erro e do perigo iminente.

Para romper os grilhões que prendem um ao outro, hóspede e hospedeiro, ouçamos a Doutrina Espírita: ela nos ensina não haver outro meio de vencermos a influência de um Espírito inferior, senão nos tornando mais fortes do que ele. No “orai e vigiai”, o Cristo sintetizou a solução: orando, haurimos forças para resistir à tentação de nos rendermos; vigiando, nos policiaremos preventivamente, para evitarmos chegar ao estado de dependência. A chave para solução do problema estará em manter-se a mente ocupada, com assuntos de elevado conteúdo moral e intelectual, através da leitura, da freqüência a palestras, conferências e cursos e, paralelamente, em nos dedicarmos à prática do bem em todas as suas formas e expressões, o que, além de dirigir nosso pensamento para estados vibratórios mais elevados, também nos favorecerá com a assistência mais estreita dos bons Espíritos, que, sempre atentos às nossas necessidades, procurarão estimular-nos os esforços, amparando-nos nos momentos de vacilação e dúvida.

●

# Preservação do Tríplice Aspecto nas Exposições Doutrinárias<sup>\*</sup>

RICARDO DI BERNARDI

**E**m função da necessidade de integrar os trabalhadores e estudiosos do Movimento Espírita no espírito federativo de unificação, sem o intuito de padronizar ou uniformizar palestras, pois a diversidade é que enriquece e embeleza a roupagem que as veste, sugerimos determinadas posturas que, em se adequando às realidades locais, poderão servir de subsídios ao expositor da Doutrina Espírita.

---

<sup>\*</sup> Trabalho apresentado pelo Departamento de Divulgação Doutrinária e Cultura da Federação Espírita Espírita Catarinense, na Reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em Ribeirão Preto (SP), no dia 2-5-1992.

Inicialmente, urge que as exposições aliem, também, ao conteúdo de consolo, necessário aos que sofrem, o esclarecimento fraterno da dinâmica da vida e das leis do Universo. Além de ensinar-se a compreensão do sofrimento, demonstrar que um único destino é que aguarda todas as criaturas: a felicidade plena em função da evolução.

São subsídios indispensáveis a qualquer palestra todos os princípios básicos da Doutrina. Não há como se expor, na abordagem espiritista, qualquer tema, sem ligá-lo à Reencarnação, à Lei de Causa e Efeito, à Sobrevivência do Espírito ou à sua evolução. Pretende-se, com este esquema, propiciar ao ouvinte que entra pela primeira vez em uma Casa Espírita ter uma visão aproximada e lógica do contexto doutrinário.

Torna-se importante, também, que os temas não sejam apresentados como de caráter exclusivamente religioso, científico ou filosófico. Qualquer tema deve ser abordado e exposto sempre pelos três ângulos, para se construir o triângulo perfeito da concepção espírita.

Temas como a Caridade precisam ser entendidos filosoficamente e cientificamente, para se fortalecer a consequência moral finalista. Podemos explicar um ato de amor, também, como movimentador de energias extrafísicas que sintonizam magneticamente com outras de mesma frequência vibratória. O sentido genuinamente espírita do tríplice aspecto da Doutrina não deve ser subtraído indevidamente, mas apresentado em sua plenitude sem perder a pureza doutrinária.

Analogamente, temas como a origem da vida ou dos astros não poderão tornar-se simples aulas de Biologia ou Geografia. Indispensável unir o assunto à Onipresença divina, à existência dos fluidos e ao sentido mais amplo do amor divino. Assim por diante.

É também ingenuidade pensar que o Espiritismo é apenas para os mais simples e humildes. Não são os sãos, mas os doentes que precisam de médico. A mensagem doutrinária deve ser sempre veiculada de maneira clara e acessível a todos; paralelamente, deve atender também aos anseios dos homens cultos e inteligentes na elucidação da dinâmica da vida e dos problemas modernos.

Viver Kardec não significa apenas estacionar nos graníticos alicerces da Doutrina, mas crescer embasado nos mesmos. Nada entristeceria mais nosso amado Codificador que programarmos ciclo de palestras sobre o “duelo”, sob o pretexto de ser assunto de obra básica, ao invés de sobre “passes”, alegando que este assunto foi tangido rapidamente pelo mestre lionês.

Viver Kardec é seguir sua mensagem progressista e não apequenar seu maravilhoso trabalho convertendo o pentateuco kardequiano em uma bíblia dogmática. Nada mais antikardequista, que deter-se exclusivamente nos alicerces doutrinários. Não ousaríamos pedir tanta abertura como o Codificador, que chegou a dizer que, quando a Ciência demonstrar que o Espiritismo está errado em algum ponto, ele se modificará. Pelo menos somemos os conhecimentos auridos pelas faculdades mediúnicas de Chico Xavier e Divaldo Franco às bases doutrinárias, ao proferirmos nossas palestras.

A mensagem de carinho e consolo – característica espírita – é e deverá ser sempre imprescindível. No entanto, não podemos confundir isto com postura “religiosista” ao executarmos nossos pronunciamentos, assumindo, assim, características clericais que não se coadunam com a natureza de nossa Doutrina.

Não podemos permitir que o Espiritismo seja confundido como simplesmente mais uma religião.

Uma das heranças equivocadas do nosso passado judaico-cristão é a questão da culpa (desde o nascimento) e da punição. Cuidar para que não passemos equivocadamente o conceito de carma como algo que pode ser confundido com a versão espírita destas concepções. Cabe a nós demonstrar que, como disse Pedro, o Apóstolo, a caridade cobre uma multidão de “pecados”. As situações cármicas devem ser explicadas como passíveis de ser atenuadas e até eliminadas por atos de amor. Expição, muitas vezes, por visão

míope ou exposição doutrinária apressada, soa como castigo divino. Imprescindível demonstrar que as deformidades físicas não estão punindo, mas, eliminando as deformidades perispirituais, drenando-as para o corpo físico, com vistas à harmonia energética do Espírito.

Evitemos veicular mensagens passivas, tais como: sempre é necessário sofrer para evoluir. Preciso é condicionarmos pelas palestras, tanto os encarnados como os desencarnados, que a opção da dor só se faz necessária quando não optamos pelo amor e pelo trabalho. Útil ao próximo não é necessariamente aquele que se resigna em reencarnar deficiente, mas aquele que procura adquirir as condições de reencarnar perfeito para auxiliar construtivamente os seus irmãos.

Esperemos que as exposições doutrinárias possam ensinar transformando o Centro Espírita também em uma escola dos Espíritos.

Há ouvintes que nada sabem sobre a vida após a morte, nada escutaram sobre reencarnação e até mesmo mediunidade, embora já tenham repetidas vezes assistido às mesmas palestras sobre determinados temas evangélicos.

Deixemos muito claro que sempre deverão os temas evangélicos ser veiculados. Não pode pairar dúvida de que o Espiritismo é o Cristianismo redivivo. Chamamos, no entanto, a atenção para a falta de informação sobre a Doutrina Espírita, o que nos causa profunda preocupação. Neste sentido é que nos pronunciamos junto a esta Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Permitam as luzes do Alto clarear as nossas limitações e nos intuir adequadamente para amarmos e instruímo-nos suficientemente, a fim de que transmitamos a Doutrina Espírita com amor e sabedoria.

**Fonte: Reformador de agosto/1992, p. 237-238.**

•

## Liberte a você

Lábios envenenados pelo fel da maledicência não conseguem sorrir com verdadeira alegria.

Ouvidos fechados com a cera da leviandade não escutam as harmonias intraduzíveis da paz.

Olhos empoeirados pela indiscrição não vêem as paisagens reconfortantes do mundo.

Braços inertes na ociosidade não conseguem fugir à paralisia.

Mente prisioneira no mal não amealha recursos para reter o bem.

Coração incapaz de sentir a fraternidade pura não se ajusta ao ritmo da esperança e da fé.

...

Liberte a você de semelhantes flagelos.

Leis indefectíveis de amor e justiça superintendem todos os fenômenos do Universo e fiscalizam as reações de cada espírito. Assim, pois, no trabalho da própria renovação, a criatura não pode desprezar nenhuma das suas manifestações pessoais, sem o que dificilmente marchará para a Vanguarda de Luz.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*, 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 14, p. 89-90.

## Seara Espírita

---

### **M. G. do Sul: 2002 Ano de Unificação**

O Conselho Federativo Estadual da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul lançou a Campanha “A Unificação Começa por Nós”, tendo como objetivo principal, e como assimilação individual, a fidelidade à orientação do Conselho Federativo Nacional da FEB ao Movimento Espírita brasileiro, contribuindo para que essa orientação seja cada vez mais popularizada junto às Casas Espíritas. Está sendo intensificada, também, a Campanha de Divulgação do Espiritismo, através da distribuição do folheto *Conheça o*

*Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade.*

---

### **Roraima; Encontro de Trabalhadores**

A Federação Espírita Roraimense realizou em janeiro passado, como primeira atividade de seu Plano de Trabalho 2002, o Encontro de Trabalhadores dos Centros Espíritas, com o tema *A Importância da Reunião Pública no Centro Espírita*, desdobrado em duas fases: 1ª fase – em 19 de janeiro, no Centro Espírita Paulo de Tarso; 2ª fase – em 26 de janeiro, no Centro Espírita Lírio dos Vales.

---

### **Portugal: Encontro de Jovens Espíritas**

Os jovens da Associação Cultural Espírita, de Caldas da Rainha, realizaram no período de 15 a 17 de fevereiro o XIX Encontro Nacional de Jovens Espíritas. Com o objetivo de aproximar os jovens a fim de estudarem a Doutrina Espírita, foi escolhido o tema central – *Espiritismo, caminho para a paz*.

---

### **São Paulo: Encontro sobre Serviço Assistencial**

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promoveu em sua sede (Rua Gabriel Piza, 433, São Paulo-SP), no dia 24 de fevereiro, um Encontro Estadual sobre Serviço Assistencial Espírita, no qual foi debatido o tema central *A USE, o Terceiro Setor e os recursos disponíveis*.

---

### **Rio de Janeiro: XXI COMEERJ**

*A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) promoveu, com grande êxito, a XXI Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (COMEERJ), no período de 9 a 13 de fevereiro, reunindo cerca de 4.000 jovens espíritas.*

---

### **Japão: Encontro de Confraternização**

No dia 23 de dezembro de 2001 a Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, de Tóquio, realizou o IX Encontro de Confraternização do Movimento Espírita Japonês. A Comunhão foi fundada em setembro de 1991, mas tradicionalmente comemora seu aniversário no dia 25 de dezembro, junto com o Natal.

---

### **Paraná: Conferência Espírita**

A Federação Espírita do Paraná promove nos dias 12, 13 e 14 de abril corrente, em Curitiba, a V Conferência Estadual Espírita, com as presenças, já confirmadas, de Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

---

### **Colômbia: Congresso Espírita**

Realizou-se nos dias 28 e 29 de março passado, na cidade de Pereira, o IX Congresso Espiritista Colombiano, promovido pela *Confederación Espiritista Colombiana* (CONFECOL). O tema central – *Espiritismo: Amor, Paz e Caridade* – teve como expo-



sitores Nestor João Masotti, Divaldo Pereira Franco, Marlene Rossi Severino Nobre, Ney Prieto Peres, Edwin Bravo Rabanales, Maria de la Gracia de Ender e outros.

---

### **Niterói [RJ]: Ensino Religioso nas Escolas**

Realizou-se em 24 de fevereiro, no Instituto Dr. March (Rua Desembargador Lima e Castro, 235 – Fonseca – Niterói-RJ) o Encontro Estadual de Profissionais Espíritas que atuam na Área de Educação, com o tema *O Ensino Religioso nas Escolas*. “Lei Estadual sobre Ensino Religioso” e “O que o Governo espera de Nós” foram abordados por Hélio Ribeiro Loureiro, Prof. Calderaro e Lidyênio Barreto Menezes e outros. Pro-moveram o evento a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro.

---

### **Retificando...**

**Maranhão: XXII CONESMA** – Na notícia em referência, de *Seara Espírita*, edição de março passado, onde se lê Congresso Espírita do Maranhão, leia-se *Confraternização Espírita do Maranhão*.



## **REFORMADOR**

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....  
Endereço .....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome .....  
Endereço.....

## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** \*

Nome .....

Endereço..... CEP .....

Município ..... Estado ..... País.....

Tel.: ( ) ..... Celular ( )..... Fax .....

E-Mail ..... Identidade..... CPF .....

Assinatura.....

\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.